BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

O JORNAL DA TARDE DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

ANO IX
1950
2882
PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
9
Outubro

Director: LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

A GUERRA NA COREIA

NOVO ULTIMATO

DO GENERAL MAC ARTHUR

AO PRIMEIRO MINISTRO COMUNISTA

CONVIDANDO OS NORTE-COREANOS

A DEPOREM AS ARMAS

TOQUIO, 9. — O general Mac Arthur deu hoje aos norte-coreanos a ultima oportunidade de se renderem, ao mesmo tempo que as tropas americanas lançavam o seu primeiro ataque, em grande escala, para além do paralelo 38.

Numa mensagem enviada ao Primeiro Ministro comunista, Kim Ir Sen, Mac Arthur pede aos norte-coreanos — «pela ultima vez» — que deponham as armas e cooperem plenamente com as Nações Unidas a fim de se estabelecer um Governo unificado, independente e democrático, na Coreia.

Este pedido de rendição coincidiu com as notícias recebidas da frente de grande ataque das forças da «ONU», para além da fronteira entre o norte e o sul da Coreia.

O conteúdo da mensagem

O ultimato do general Mac Arthur foi transmitido pelas rádios de Tóquio e de Seul.

Informa o Primeiro Ministro norte-coreano, do texto completo da resolução da «ONU», e acrescenta:

«Para que as decisões das Nações Unidas possam ser cumpridas com um mínimo de perdas de vidas e destruição de bens, dirijo-me pela ultima vez a vós e ás forças do vosso comando, seja qual for a região da Coreia em que se encontrem, para 'eporem as armas e cessarem as hostilidades».

A mensagem continua:

«Dirijo-me a todos os norte-coreanos para que cooperem plenamente com as Nações Unidas no estabelecimento de um Governo unificado, independente e democrático, na Coreia, certos de que serão tratados justamente e de que as Nações Unidas tomarão medidas para auxiliar e reabilitar todas as partes da Coreia unificada. A não ser que seja dada resposta imediata, em nome do Governo norte-coreano, tomarei sem demora todas as medidas militares que possam ser neces-

(Continua na 12.ª pág.)

O Ministro das Colónias discursando no acto de posse do novo Governador de Timor, que se vê á sua esquerda

TIMOR

É, NA VERDADE

EM CORPO E ESPÍRITO

NA TERRA E NOS HOMENS

PARTE INTEGRANTE DA NAÇÃO PORTUGUESA

— afirmou o Ministro das Colónias ao dar posse, hoje ao novo Governador daquela possessão

Hoje de manhã, no seu gabinete, o sr. comandante Sarmento Rodrigues, Ministro das Colónias, conferiu posse ao novo Governador de Timor, sr. capitão Serpa Rosa.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram, além do Governador cessante, sr. capitão Oscar Ruas, numerosas figuras de relevo nos meios ligados á vida colonial, designadamente os rs. almirante Magalhães Correia, antigo Ministro e administrador da zona internacional de Tanger; comandante Gabriel Teixeira, Governador de Moçambique; general Tristão de Bettencourt, coroneis Lopes Mateus e Alvaro Fontoura e comandante João de Figueiredo, antigos governadores coloniais; comandantes Celestino Ramos e Joaquim Marques Esparteiro, director do Curso Superior Naval de Guerra; tenente-coronel Pinto Cardoso, dr. Costa Freitas e tenente Almeida Pinto, respectivamente, chefe de gabinete, secretário e ajudante de campo do Ministro, etc.

Leu o auto o sr. dr. José Ferreira Bossa, secretário geral, após o que o sr. Ministro das Colónias proferiu um importante discurso em que afirmou, dirigindo-se ao empossado:

«Acaba V. Ex.ª de assumir o encargo de governar a colónia de Timor, a mais longínqua parcela de Portugal, a província portuguesa que mais sofreu, e inocentemente, as devastações da ultima guerra mundial, das quais ainda está longe de se encontrar refeita no campo económico, pois que pelo lado moral feridas houve que nunca poderão sarar.» E acrescentou:

Todavia, a mesma guerra que por lá passou arrasando os bens materiais, exaltou também e deu lugar ao aparecimento de altos valores que enriqueceram a nossa História, através do heroísmo e do martírio. Não se pode

(Continua na 12.ª pág.)

A ENTREVISTA

DE FRANCO

COM SALAZAR

comentada em Washington

WASHINGTON, 9 — Os meios diplomáticos desta capital seguem com interesse os reflexos da entrevista entre o Chefe do Governo português e o Generalíssimo Franco. Não vão ao ponto de estabelecerem relação íntima entre essa conferência e a actividade dos representantes portugueses no Conselho do Pacto do Atlantico. Todavia, os esforços despendidos por Portugal para chamar a atenção sobre a importancia da Espanha no problema da defesa ocidental não passam despercebidos aos observadores.

Num plano mais vasto, registase a atitude compreensiva do Conselho do Pacto do Atlantico para com a posição assumida por Portugal no quadro da colaboração para a defesa comum. — (ANI).

Em Nova York

os médicos receberam receptores de bolso para as chamadas de urgência

NOVA YORK, 9 — Começou a fazer-se anteontem a distribuição pelos médicos desta cidade de 200 receptores radiofónicos de bolso, destinados a pôr rapidamente os enfermos em contacto com os seus assistentes, qualquer que seja o local onde estes se encontrem.

O sistema funciona da seguinte forma: a cada médico, portador do aparelho de rádio, é atribuido um numero de três algarismos. Quando o médico não se encontra no consultório, em casa ou noutro qualquer sitio habitual, tudo o que a familia do doente tem a fazer é comunicar o facto a uma repartição especial da companhia telefónica, que passa imediatamente a transmitir pela rádio o numero do médico com quem se pretende falar. Este, que esteja no teatro, ao volante do seu carro ou a jogar o «golfe», deve escutar o seu receptor de bolso pelo menos durante um minuto em cada hora. Se nessa altura ouve citar o seu numero põe-se em contacto pelo telefone com o serviço respectivo, que logo lhe indica quem é o doente que requer os seus serviços. — (D. M.)

HÁ OURO

NAS MONTANHAS DA NORUEGA

OSLO, 9. — Segundo informa o «Fremover», de Narvique foi descoberto ouro nas montanhas norueguesas, próximo de Ballangen. O jornal diz ser «grande» o recife de quartzo que contém ouro e que as amostras tinham 18 gramas de ouro por tonelada.

Um conteúdo de ouro de oito gramas por tonelada é normalmente considerado valioso, sendo a exploração compensadora. — (R.).

«VI FORMAR-SE O EXÉRCITO DA COREIA DO NORTE» — 7

DO PORTO DE VLADIVOSTOK

COMEÇARAM A CHEGAR CARROS DE ASSALTO

E NO NORTE DA PENÍNSULA COREANA

OS RUSSOS CONSTRUIRAM

DUAS REFINARIAS DE PETRÓLEO

PELO CORONEL
CYRIL KALINOV
EX-OFICIAL DO ESTADO-MAIOR SOVIÉTICO
EXCLUSIVO EM PORTUGAL DO «DIÁRIO POPULAR»

Em fins de Janeiro de 1949, os 1.500 especialistas mongol-buriatas e as divisões coreanas que se encontravam em Kirine e haviam combatido longos meses ao lado das tropas chinesas, chegaram á Coreia do Norte. Os carros de assalto que nós tinhamos visto em Kirine — velhos e de diversos tipos — foram deixados para trás. Aliás, já não eram necessários.

Com uma rapidez que demonstrava o interesse do Governo central da Russia em promover a criação de um forte Exército na Coreia do Norte, começavamos também a receber os carros de assalto vindos da base de Vladivostok. Tinhamos ali um importante depósito de tanques e entre os que chegavam figuravam os «KV-2», destinados a aniquilar a resistência inicial que pudessem opor as tropas sulistas e a provocar a «ruptura» que daria origem á marcha para o extremo da península.

Parte desses tanques foi transportada por via férrea, mas a maioria chegou por via marítima.

Koubanov e Katioukov dirigiram os trabalhos de recepção do material nos portos de Guen-San e de Won-San.

Por seu turno, os generais Koroteyev e Chtykov foram encarregados da organização de depósitos de carburante, problema que não era nada fácil de resolver.

Em Vladivostok não havia muito carburante e se os poços da ilha Sakalina forneciam al-

(Continua na 11.ª pág.)

O MINISTRO DA MARINHA

PRESIDIU À INAUGURAÇÃO DO CURSO SUPERIOR NAVAL DE GUERRA

Sob a presidência do sr. Ministro da Marinha, inaugurou-se solenemente o novo ano do curso superior naval de guerra, numa sessão, em que aquele membro do Governo entregou ao 1.º tenente

(Continua na 12.ª pág.)

PELO A PALAVRA

TIPOS HUMANOS

Por JORGE NEMÉSIO

O homem faz-se pelo torrão onde nasce. Lembro-me de ter lido esta frase em qualquer ocasião, talvez num manual de geografia humana ou num folheto de rifões populares, desses que se compram nos tabuleiros de qualquer esquina de uma cidade. Cheira a terra e a suor, a esforço humano e a ambiente cósmico. Mas deixa muitas lacunas, muitos pontos fracos, se pensarmos no esforço que o homem faz para se adaptar ao seu torrão, adaptação essa que vai perdendo energia, em certos casos, á medida que se sucedem as gerações humanas. Estas perdem a consciência da luta pelas necessidades do sustento, da busca de água, da construção do buraco onde se

(Continua na 11.ª pág.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

VARIEDADES — TELEF. 24089

HOJE

Em 2 — Sessões — 2

A Companhia Brasileira de Comédias apresenta a comédia em 3 actos, de Humberto Cunha

«A VIDA TEM 3 ANDARES»

com Alma Flora, Itala Ferreira, Darcy Cazarré e Rodolfo Arena á frente de um grande elenco

TRINDADE — TELEFS. 20009

As 21,45

2.ª SEMANA da comédia em 3 actos original de MANUEL FRAGOSO

«A PRIMA EUGÉNIA»

O clamoroso êxito da Companhia de

ASSIS PACHECO

MARIA VICTORIA — TELEFONE

HOJE

Em 2 SESSÕES 2

A's 20,45 e 23 horas

Exito retumbante da comédia de gargalhadas

«UM MARIDO SOLTEIRO»

com Laura Alves, Eugénio Salvador, Santos Carvalho

TIVOLI — TELEFONE 30595

A's 21,30

Em 2.ª semana

A superprodução

«A VÉNUS DA PRAIA»

com Virginia Mayo, Ronald Reagan e Eddie Bracken

SÃO LUIZ — TELEFONE 27172

A's 20,30

O grande filme em Tecnicolor

«E tudo o vento levou»

com Vivian Leigh e Clark Gable

Antes de Outubro de 1951, não tornará a ser exibido em Lisboa

POLITEAMA — TELEFONE 25390

A's 21,30

Um filme sensacional! Só até 4.ª feira:

«LÁBIOS QUE ENVENENAM»

com Joan Fontaine e Herbert Marshall

TODOS OS DIAS: 2.ª «Matinée», ás 18 e 15 (Preç. reduz.)

EDEN — TELEFONE 20147

A's 21,30

O hilariante filme

«O GRANDE TENÓRIO»

com Bob Hope e Rhonda Fleming

SÃO JORGE — TELEFONE 24031

A's 15 — 18 e 21,30

EM 3.ª SEMANA

O monumental filme português

«FREI LUIS DE SOUSA»

A obra-prima de Almeida Garrett

com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Barreto Poeira, Maria Dulce, etc.

No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

(Refrigeração: temperatura 22º)

ODEON PALÁCIO — TELEFONES 20783 e 47885

A's 21,30

Um sensacional programa duplo

«O MISTÉRIO DE MADAME CLAPAIN», com Raymond Rouleau e Michele Alfa;

e «7 MULHERES», com Perlita Nelson

CONDES — TELEFONE 22525

A's 21,30

Em 2.ª semana o grande êxito de gargalhada

«OS TRÊS MOSQUITEIROS»

com o famoso cómico CANTINFLAS

CAPITÓLIO — TELEFONE 42003

A's 21,30

Despedida do filme em tecnicolor

«Aventuras do Príncipe Charlie»

com David Niven e Margaret Leighton

TERRAÇO — Hoje, ás 21,30

«Tarzan e as sereias», com Johnny Weissmuller; e «Prazer», (coméd. music.), com Sonja Henie

REX — TELEFONE 23858

A's 21,15

«MURALHAS HUMANAS» e «O AMOR QUE TU ME DESTE»

CASINO ESTORIL — TELEFONE 402 ESTR.

A's 21,30

«ESTE SÉCULO XX»...

com Michael Wilding e Anna Neagle

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que partiu hoje para o Norte a Companhia do Teatro Nacional que em Coimbra vai representar a peça «Luz de Gás» e no Rivoli, do Porto, se estreará com a peça «Outono em flor», original de Julio Dantas.

— Que principiam na próxima quarta-feira, no Teatro Variedades, os ensaios da revista «Sempre em festas», original de Alberto Barbosa, José Galhardo e Fernando Avila.

— Que a Companhia Rafael de Oliveira que se encontra presentemente em Evora e estreia esta semana em Beja, se compõe dos seguintes artistas: Jeny Frias, Lizete Frias, Ema de Oliveira, Lucinda Trindade, Idalina de Almeida, Gisela de Oliveira, Rafael de Oliveira, Eduardo Matos, Carlos Frias, Fernando Frias, Fernando de Oliveira, António Vilela e José Carlos de Sousa.

— Que a Companhia do Cinema Odeon, depois da comédia «Deus do lar» que hoje entrou em ensaios, levará á cena uma pequena revista. A actriz Madalena Sotto apresenta-se pela primeira vez neste género de espectáculo.

— Que o pintor Manuel Lima está já a trabalhar nos esbocetos das cortinas e cenários da revista em ensaios no Teatro Apolo.

— Que a revista «E' de gritos» subirá á cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com toda a montagem e guarda-roupa com que se exibiu no Teatro Variedades.

CANTORA ESMERALDA ALVES

Depois de cumprida a sua missão pelo Instituto para Alta Cultura, em Itália, Alemanha, Austria e Suiça, regressou de Paris a distinta cantora Esmeralda Alves.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

Nos Inválidos do Comércio, ás 21 e 30, pelo sr. Raul Esteves dos Santos que, a convite da comissão executiva do monumento a Alexandre Ferreira, falará sobre «Uma

(Continua na 3.ª pág.)

CRISTAL

O «dancing» dos grandes sucessos

UMA GRANDE NOITE DE ALEGRIA E FESTA

E UM PROGRAMA DE MARAVILHAS

com o famoso BALLET **«ASI ÉS MÉXICO!»**

e as melhores atracções internacionais da actualidade

Orquestra CARAVANA e MOONLIGHT — Quinteto

SALA JÚLIA MENDES

(PARQUE MAYER)

Animador: MODESTO MAIA

As 21 e 30: NOITE POPULAR com Alice Magina, Maria José da Guia, Fernanda Idália, Frutuoso França, Tristão da Silva, António Menezes e variações á guitarra por Casimiro Ramos e Miguel Ramos

Maria José da Guia

QUINTA-FEIRA NOITE DO «MUSIC-HALL», FADOS E VARIEDADES

Café SALVATERRA

Animador: JULIO PERES

HOJE — CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS por Joaquim Geraldes, Ivete Pessoa, Armando Dias e Teresa Nunes. FADOS HUMORISTICOS por António dos Santos — A guitarra Adelino dos Santos. A viola Castro Mota.

— ENTRADA 2$50 —

LUSO — T. QUEIMADA 34 — TEL. 32889

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA) FADOS por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Arlinda Vitória, José Pereira, Ermelinda Lopes e Fados antigos por FILIPE PINTO. Solos por Camarinha e Pais da Silva

As 11 e 30 — DESGARRADA NO FADO MENOR... QUEM CANTARÁ A MELHOR QUADRA?

PEQUENO CARTAZ

OLEMPIA — «Paixões tormentosas».
CINEARTE — «A tortura da carne».
EUROPA — «Joana d'Arc».
PARIS — «Brutalidade».
LYS — «A rua proibida».
TERRASSE — «Aquele beijo á meia-noite».
ROYAL — «Cantiga da Rua».
JARDIM CINEMA — «O rapaz dos cabelos verdes».
IMPERIAL — «Robin, o príncipe dos ladrões».
PALATINO — «O fantasma das Filipinas».
PROMOTORA — «Tulsa (o oiro negro)».
CAMPOLIDE — «Culpado ou não?».
MAX — «A valsa do imperador».

CINEMA NO COLISEU

Quarta-feira, estreia do grandioso filme de aventuras, em 25 partes, «O Super-Homem Foguete»

Vai ver, quarta-feira, ás 21,30, no Coliseu, numa sensacional estreia, o maior filme de aventuras desta temporada.

E' «O super-homem foguete», de lutas, aventuras, mistérios, em 25 partes, que vai fazer estremecer o publico.

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES AS 0,30 E 2,15

TRIO BARSI — ATRACÇÃO HUNGARA DE CLASSE INTERNACIONAL — ÊXITO FORMIDAVEL

BALLET HELIOS — CONJUNTO ARTISTICO DE ÊXITO GRANDIOSO

MARY MELY — HERM. BARON — ROSA ESTRELLA — OLGA MIRANDA — PERLA LEVANTE — MARY ARILLA — MARISSA MAR — ANA MARIA — PEPITA ALBA — MARIA HELENA LLADOS

2 Orquestras NOCTURNOS • ARCADIA COM HERLANDER

2.ª SEMANA • TIVOLI

DA COMÉDIA MAIS ALEGRE DA TEMPORADA

A VÉNUS DA PRAIA

com

VIRGINIA MAYO

RONALD REAGAN — EDDIE BRACKEN

UMA GARGALHADA POR MINUTO!

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA — TEL. 25507 — PRAÇA DA ALEGRIA 58

O EXITO DE MAIOR BRADO ACTUAL COM A SUPER-ATRACCÃO

LES BINGSTERS

3 IRMÃS-GÉMEAS NUM GÉNERO NOVO DE «MUSIC-HALL»: CANÇÕES E BAILES ACROBÁTICOS

As maiores rivais das célebres «IRMAS ANDREWS»

Hoje: reaparição das aplaudidas «HERMANAS TAMAYO»

ESTER MURILLO — KARINE STAEL — MARY SOL

Charito Moreno — Julita Manjon — Rosita Marfil — Gitanilla de Monterrey — Isabelita Guerra

MUSICA PERMANENTE

Pela dinamica e aplaudida ORQUESTRA FERNANDO DE CARVALHO

Pelo notável conjunto TROPICAL-BOYS com o brilhante estilista ALFREDO LOPES

5.ª FEIRA ATENÇÃO — REGRESSO DA SENSACIONAL ATRACÇÃO ALEMÃ **BALLET «KALSKY»** 9 bailarinas num impecável conjunto coreográfico

ODEON

SESSÕES VERMUTES AS 18,30

GRANDE EXITO DA COMÉDIA POPULAR

HISTORIA DUMA FADISTA

PELA COMPANHIA HERMINIA SILVA

UMA PEÇA QUE FALA AO CORAÇÃO DO POVO

HOJE, AS 22 HORAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

OFERECE AOS SEUS VISITANTES UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE *MUSIC-HALL* COM A GENTIL COLABORAÇÃO DOS DISTINTOS ARTISTAS

Teresa Gomes - Berta Cardoso - Humberto Madeira - Xavier Pinto - Josefina Maria

MEIA HORA «MAXIME» com as notáveis atracções

LES BINGSTERS

Rivais das célebres Irmãs ANDREWS

KARINE ESTAEL — MARY SOL

e a dinamica orquestra FERNANDO CARVALHO

ELEIÇÃO DA RAINHA «FEIRA POPULAR 1950»

JURI:

MISS PORTUGAL

os consagrados poetas SILVA TAVARES e RAMIRO GUEDES DE CAMPOS e o distinto actor

IGREJAS CAEIRO

que tambem fará a apresentação das candidatas

Cederam gentilmente artistas para este grandioso espectáculo, as empresas do Maxime e Politeama, Agência Artística Manuel de Oliveira e Adega Lucília do Carmo

A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

AMANHÃ, NO CAPITÓLIO: ESTREIA SENSACIONAL

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

A MAIS VIBRANTE E CORAJOSA AVENTURA POLICIAL DO ANO!

ÓPIO

O MUNDO INTEIRO PERANTE UM TERRIVEL PERIGO

A prova real dum GRANDE ÊXITO!

O PUBLICO ENCHE 3 VEZES AO DIA, A GRANDIOSA SALA DO LUXUOSO

SÃO JORGE

E MILHARES DE PESSOAS JÁ VIRAM, PELA SEGUNDA E TERCEIRA VEZ, A INOLVIDAVEL TRANSCRIÇÃO CINEMATOGRAFICA DO DRAMA IMORTAL DE ALMEIDA GARRETT

FREI LUÍS DE SOUSA

COM

MARIA SAMPAIO — RAUL DE CARVALHO — JOÃO VILLARET — BARRETO POEIRA — THOMAZ DE MACEDO E A GRANDE REVELAÇÃO DE 14 ANOS

MARIA DULCE

UMA PRODUÇÃO LISBOA FILME

REALIZADA POR ANTONIO LOPES RIBEIRO

GERALD SHAW NO APLAUDIDO PROGRAMA EM ORGÃO E PIANO — O Poeta do Piano (FREDERICO CHOPIN)

3 SESSÕES DIÁRIAS ÀS 15-18-21,30

Pela primeira vez em filmes nacionais PREÇOS SEM AUMENTO

MATINÉES: 5$00 - 7$50 - 8$50 - 10$00

SOIRÉE: 7$50 - 12$50 - 15$00 - 20$00

Sábados, Domingos e Feriados preços da «soirée» para todas as sessões com 10 %

TELEFONES: PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

NÃO DEIXE DE VER

O MAIS CÓMICO FILME DE

BOB HOPE

(O REI DOS CONQUISTADORES) e

RHONDA FLEMING

(A NOVA JULIETA) em

«O GRANDE TENÓRIO»

A CRÍTICA LISBOETA TAMBÉM APLAUDIU ESTE MARAVILHOSO FILME, EM PLENO ÊXITO NO

GRANDIOSO

EDEN

TODO O MUNDO AMA E RI COM ESTE IMPAGÁVEL *TENÓRIO*

COM

ROLAND YOUNG — ROLAND CULVER

É um filme «PARAMOUNT» da temporada «COLHEITA DOURADA»

O FILME QUE V. AGUARDAVA!

flexaret

A MÁQUINA "REFLEX" 6×6 cm. QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DE TODOS OS AMADORES PORTUGUESES

- OPTICA DE ALTA CLASSE
- DISPARADOR AUTOMÁTICO

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ILHAVO

ILHAVO, 9 — Causou desagradável surpresa o facto da Direcção Central dos Serviços de Incendios, na sua distribuição anual de donativos, não ter abrangido a Associação dos Bombeiros de Ilhavo, prestimosa instituição de utilidade publica, com larga folha de serviços. É a segunda vez que tal facto se verifica.

Depois das nove

(Continuação da 2.ª pág.)

figura contemporanea do mundo social»; no Museu João de Deus, à mesma hora e por iniciativa da Casa dos Estudantes do Império, sarau cultural com uma palestra sobre «A vitória da Arte», pela poetisa Lígia Toledano Eraguy.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Musica sinfónica; ás 19 e 30: Alegria no trabalho, programa organizado pela FNAT; ás 20: O caso do dia; ás 20 e 10: Cançonetas; ás 20 e 30: Noticiário regional; ás 20 e 35: Orquestras típicas; ás 20 e 45: Musica de filmes; ás 21: Noticiário. Desdobramento — As 21 e 15: Solos de orgão; ás 21 e 25: Coro Popular de Lisboa, dirigido por Dias Pombo; ás 21 e 45: Musica de salão; ás 22: Rádio-desporto; ás 22 e 30: Que quer ouvir? — discos pedidos pelos rádiouvintes, apresentados por Artur Agostinho; ás 23: Conhece-te a ti próprio, por Rui Bandeira; ás 23 e 15: Danças; ás 23 e 50: Resumo noticioso — Boletim meteorológico; ás 0: Encerramento. Programa B — As 21 e 15: Musica de arco; ás 21 e 30: Trechos de operetas; ás 21 e 45: Musica de tecla; ás 22: Musica sinfónica; ás 22 e 30: Recital de clarinete, por Duarte Pestana; ás 23: Musica coral; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — As 19: Musica de baile; ás 19 e 30: Thoama; ás 19 e 45: Musica brasileira; ás 20: Musica portuguesa, por Maria Clara, Alberto Ribeiro, Domingos Marques, Maria Carmen, Maria Sidónio, etc.; ás 20 e 30: Rádio-jornal; ás 20 e 45: Solistas; ás 21: Estrelas; ás 21 e 30: Orquestras; ás 22: Trecho a recreativos; ás 22 e 30: Fados e guitarradas; ás 23: Musica de baile; ás 23 e 45: Rádio-jornal; ás 0: Fecho.

RENASCENÇA — **Estação do Porto:** A's 18: Abertura e boletim religioso; ás 18 e 5: Melodia de abertura; ás 18 e 10: Doces melodias; ás 18 e 30: Uma orquestra no ar; ás 18 e 45: Canções nacionais; ás 19: Opera; ás 19 e 30: Informações. **Estações de Lisboa e Porto:** A's 19 e 30 Abertura e boletim do «S. C. R.»; ás 19 e 35: Concerto pelo quarteto privativo; ás 20: Musica brasileira; ás 20 e 15: Musica ligeira; ás 20 e 30: 1.º noticiário; ás 20 e 40: Musica popular portuguesa; ás 21 Uma orquestra; ás 21 e 15: O que vai pelo Mundo, de Jofre Morgado; ás 21 e 30: Opera; ás 22: Eventual. ás 22 e 15: Fecho da estação do Porto. **Estações de Lisboa:** A's 22 e 28: Boletim religioso; ás 22 e 30: Musica sinfónica; ás 23: Musica escolhida; ás 23 e 20: Musica portuguesa; ás 23 e 40: Musica ligeira; ás 24: Fecho.

OBRAS NO CAMPO GRANDE

Na Camara Municipal, realizou-se, esta tarde, um concurso para a obra de arrelvamento das placas laterais do Campo Grande, trabalho cujo custo está orçado em cerca de 400 contos.

CAFÉ PORTUGAL

ROSSIO

Finalmente, amanhã ao almoço apresenta, na sua cave, mais um delicioso petisco

CALDEIRADA À MODA DAS PEDRAS DO MAR

confeccionada com peixe vindo de Sesimbra no próprio dia, pelo famoso especialista deste magnífico prato regional

ANTÓNIO PÉ LEVE de Cascais

CONDORCET BRUTO DA COSTA

MÉDICO VETERINÁRIO

RETOMOU A CLINICA

Consultas na Rua Pinheiro Chagas, 16, r/c., e na Clínica do Carmo, 6 e 7 — Chamadas pelos telefones 43139 e 28842

VANDA

COSTURA — MODAS

REGRESSOU DE PARIS

RUA GARRETT, 36, 4.º, Dt.º

VAI VIAJAR?

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS PARA QUALQUER DESTINO E AO PREÇO DAS COMPANHIAS AÉREAS

TELEFONES: 32294/29471

RUA CAPELO, 4-A

CASA ATLANTICA DE VIAGENS

NÃO SABE QUE FAZER DOMINGO À NOITE? VÁ À FEIRA DE ALGÉS.

RKO RADIO FILMES

ATENÇÃO AO POLITEAMA!!

NÃO ESQUEÇA ESTA DATA!...

12 DE OUTUBRO

QUE SERÁ MEMORAVEL POIS TERÃO INICIO OS VERDADEIROS ACONTECIMENTOS CINEMATOGRAFICOS

COM A

INAUGURAÇÃO

DA NOVA EPOCA DA

RKO

1950-1951

TEMPORADA MÁGICA

COM O FILME PRESENTEMENTE MAIS LINDO DO MUNDO

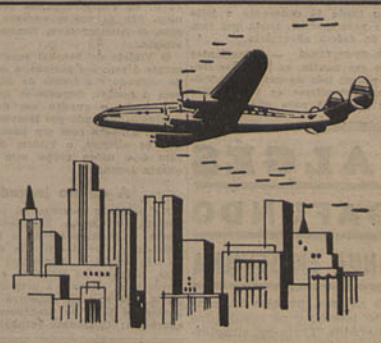
ENTRE DUAS MÃES

PRODUTOR SAMUEL GOLDWYN

HOJE

AS 20,30 H. no RESTAURANTE PATRICIO FEIRA POPULAR Jantar oferecido a «MISS» PORTUGAL Juri do Concurso da Rainha Feira Popular 1950

AS 23,30 H. no RECANTOS DE PARIS FEIRA POPULAR «Cocktail» oferecido a «MISS» PORTUGAL com a colaboração de distintos artistas Fornecido pelas CAVES ALIANÇA



A PAN AMERICAN

reduz as suas tarifas de ida e volta para os ESTADOS UNIDOS

Pode viajar para qualquer dos 6 Continentes nos luxuosos Clippers da Pan American.

E' a altura de visitar New York ou qualquer ponto do Ocidente dos Estados Unidos. Bilhetes de ida e volta a preços especiais, para sobrevoar o Atlântico. Mas a Pan American encaminha-lo-á de New York para qualquer cidade dos Estados Unidos pela maneira mais rápida e cómoda.

Quando voar na Pan American beneficia de todas as vantagens da Linha Aérea de Maior Experiência. Não se esqueça que atravessam o Atlântico mais viajantes transportados pela Pan American, do que por qualquer outra companhia. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Teleg. PANAIRES.

Telefone 3 1928/9

Praça dos Restauradores, 46

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

DESPORTO

comentários de Ricardo Ornellas

A 4.ª JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL

SPORTING E F. C. PORTO EM RIVALIDADE

O VITÓRIA DE GUIMARÃES SEM GANHAR

PRIMEIRA VITÓRIA DO ATLÉTICO

Trinta e cinco golos na quarta jornada:

Atlético-Académica	6-1
Belenenses-Estoril	4-3
Braga-Sporting	2-3
Covilhã-Olhanense	4-2
Oriental-Guimarães	1-1
Porto-Benfica	5-2
Setubal-Boavista	1-0

Vinte dos visitados e doze dos visitantes em cinco vitórias «caseiras», um empate e uma vitória «fora».

O Sporting foi a Braga para ser o único vencedor em campo do adversário e o Guimarães veio a Lisboa empatar com o Oriental.

Coube ao Atlético, frente á Académica, a vitória mais volumosa, seguido do F. C. do Porto, que sem casa» bateu o Benfica por três golos de diferença. O Covilhã ganhou por dois tentos ao Olhanense e houve três desafios ganhos pela tangente, um deles — o de Setubal — decidido por uma grande penalidade.

O desafio em síntese

ATLETICO-ACADÉMICA — Mais autoridade dos alcantarenses, encarreirados com os primeiros golos. Mais obstinação do que nivelamento de valores, por parte dos visitantes.

BELENENSES-ESTORIL — Correspondeu ao previsto: muitos golos. Maior felicidade do Belenenses para uma dianteira em tentos que só não esteve demasiadamente em perigo porque o Estoril, falhão no primeiro tempo, muito tarde já conseguiu o jeito do ataque para marcar, ainda que com a ajuda da defesa adversária.

BRAGA-SPORTING — Confiantes como não era hábito, os lisboetas fincaram o pé até três de vantagem. Talvez o seu comodismo os tenha feito trabalhar no final para não cederem um empate que não seria exacto, tendo em vista a força das equipas.

COVILHÃ-OLHANENSE — Em casa contra adversário da mesma igualha, o Covilhã não destrambelhou com dois golos sofridos. A recuperação foi pronta e a vitória a confirmação da capacidade sentida e manifestada.

ORIENTAL-GUIMARÃES — O primeiro golo do desafio não serviu de exemplo para mais remates certeiros e, principalmente para a boa ordenação de ideias. Os visitantes, igualando sem demora, defenderam a situação com o seu talento e a ajuda que a precipitação dos locais mostraram.

F. C. PORTO-BENFICA — Um Porto equilibrado em todos os sectores aceitou um desafio de resistência que o adversário, menos apetrechado, pareceu querer lançar-lhe. No segundo tempo, a veterania dos visitantes e a falta de um elemento, contra uma avançada ligeira e insistente, cederam normalmente.

SETUBAL-BOAVISTA — No fundo artes iguais para uma vitória arrancada por isto ou por aquilo, de golo fortuito ou de castigo. Foi este o ultimo caso.

Ben David em evidência

Coube a Ben David ser o marcador do dia, com quatro remates certeiros. Vasques, continuando a marcar em todos os desafios, obteve ontem os três golos da sua equipa. O jóvem Aguas voltou a figurar entre os marcadores com os dois golos do seu grupo.

Quarta vitória — como nenhum

Ganhando em Braga, o Sporting continua á frente da classificação, agora com um ponto de vantagem sobre o F. C. do Porto, segundo sem companhia. São as unicas equipas sem derrota. O Atlético teve, finalmente, uma vitória.

O Vitória de Setubal sobe galhardamente á terceira posição, a dois pontos do segundo e á frente de um quinteto com 4 pontos. Seguem-se quatro com 3 e fecha o quadro um duo com 2 pontos — formado por Boavista e Olhanense. Embora com um ponto mais do que os ultimos, o Vitória de Guimarães é o unico grupo sem vitória á quarta jornada.

A quinta jornada

No próximo domingo há um grande embate em Lisboa: Sporting-F. C. do Porto. O Atlético recebe o Braga e o Benfica o Covilhã. E' dia de viagem de três lisboetas: Belenenses a Guimarães, Oriental ao Boavista e Estoril á Académica. Como é a primeira vez na prova que não há encontro entre lisboetas, só num do programa eles não aparecem: Olhanense-Setubal.

O ALGÉS E DAFUNDO GANHA EM SEVILHA

Não é notícia, porque o acontecimento passou e os resultados são conhecidos. Trata-se, simplesmente, de registo.

Fiéis á ideia de que os nossos praticantes precisam manter contacto internacional, quer recebendo quer visitando, a representação triunfal da equipa de nadadores do Sport Algés e Dafundo não poderia ficar sem referência. Em natação pura, quase todas as provas ganhas; na travessia do Guadalquivir ficou o nome de Fernando Madeira, a grande realidade portuguesa na modalidade, e no polo aquático nivelaram-se as forças. Resultado francamente positivo. E quem pretenda que a oposição não era para grandes temores tem o esclarecimento na melhoria de tempos nacionais que no decurso das provas se verificou, a patentear a boa forma dos nadadores portugueses.

O Sport Algés e Dafundo conquistou, pois, mais um triunfo para juntar a tantos que tem arquivado. A sua grande obra não se interrompe e os seus processos de trabalho mantêm-se num nível de eficiência indisputado on nosso País.

Todavia — é que a ideia também não nos abandona! — continua a ser pena que a Natação portuguesa seja tão pobre de centros de desenvolvimento.

O meia-esquerda belenense, Castanheira, vai magoar-se neste choque com o guarda-redes do Estoril

Um «canto» contra o Estoril e a bola ficou ao alcance de Pedroto, do Belenenses, sem ameaça para a baliza

TRÊS OBSTÁCULOS IMPEDIRAM QUE O DESAFIO DAS SALÉSIAS ALCANÇASSE A ALTURA POSSÍVEL

DESLOCAÇÕES A MAIS NO BELENENSES E MAIOR EQUILÍBRIO NO ESTORIL

O vento, algumas desatenções do árbitro e vinte e uma interrupções por «off-side» baixaram o nível possível do desafio das Salésias.

Durante um quarto de hora pôde reconhecer-se que tanto o Belenenses como o Estoril tinham a preocupação de jogar razo ,tendência que, felizmente, se está a enraizar nas nossas equipas e que corresponde, afinal, ao benefício dos campos relvados. E depois desse começo prometedor, em tal particularidade, a despeito do vento que se levantou, ainda se viu, em períodos um tanto vincados, a mesma preocupação. E' pois admissível que sem vento as equipas tivessem possibilidade de manter por mais tempo essa bela conjugação de desenhos na relva.

A acção da arbitragem, como se sabe, pode beneficiar enormemente o desenvolvimento das partidas. A seguida nas Salésias não o conseguiu. A despeito da sua visível manifestação de respeitar a diagonal e de estar perto dos acontecimentos, o árbitro não foi feliz, pois transformou uma falta para autêntico «penalty» a favor do Belenenses em «livre» na vizinhança da grande área do Estoril e validou o terceiro golo da casa, obtido em flagrante «fora de jogo», além de, por acaso decerto, interromper mais vezes o jogo para castigos ao Belenenses, quando faltas semelhantes cometidas por jogadores do Estoril não foram reprimidas. Em frequentes casos deve ter imperado certa precipitação, ditada por distancia a mais do acontecimento.

Estes dois elementos — vento e acção da arbitragem — prejudicaram, realmente, a feição do jogo.

O numero de casos «de fora de jogo» em que o Belenenses incorreu, principalmente por parte de Frade, chegou a ser um flagelo da partida. Dir-se-á, superficialmente, que o caso só interessará ao clube punido e ao jogador em falta, mas dever-se-á, antes, encarar a frequência de tais paragens como prejuizo ao desafio. Ainda poderia suceder que tão frequentes paragens fossem produto de táctica do Estoril — mas não foi o caso. O que sucedeu — isso sim — foi Frade ter tanto a obsessão de se desmarcar... que ficava sem adversário á sua frente, a não ser o guarda-redes. E' verdade que o jogador tirou partido da insistência, conseguindo, afim, ver validado um golo irregular — mas ainda isso afectou a partida.

Por isso mesmo nós começamos por atribuir a três factos «ainda assim» não muito vulgares nos nossos desafios, uma forte quebra de nível quanto á possível perfeição do jogo desenvolvido. Que nos levaria a esperar melhor? Por um lado, a real boa categoria do Estoril, de novo uma equipa equilibrada e de muito apreciável condução de jogo — neste começo de época já em esplêndida condição física. Por outro, a prometedora exibição do Belenenses, de quinta-feira passada. Ambas estas facetas se chegaram a reconhecer, num total de tempo apreciável — mas ficou-se realmente longe do tempo possível. Deploremos, pois, os três factos que contrariaram a partida.

Interesse permanente

Mesmo assim, porém, o desafio não desprendeu a assistência do interesse pelo seu desfecho.

No primeiro tempo não se acreditou muito — e com razão — na vantagem de 1-0 do Belenenses. O golo de Pedroto — um pé esquerdo em plena corrida — saiu dum pedaço de bom futebol. Legitimo, autêntico e «bonito». Mas os «azuis» deterioraram as suas possibilidades noutros lances e não merecia mais. Ao passo que o Estoril tinha realmente jogado melhor e mais completo, sentindo-se que tinha assente o jogo ao cabo de um quarto de hora e que, pelas suas evoluções, lhe caberia, pelo menos, o direito á igualdade, se não a melhor.

Na segunda parte, o Belenenses melhorou para 3-0 e o resultado chegou a parecer só de melhorar, pois o ataque estorilense mostrava certa apatia.

Mas ás primeiras avançadas mais certas dos visitantes, seguiu-se depressa um golo e o caso interessou... Pôde o Belenenses marcar quarto tento e ameaçar, de seguida, mas a sua defesa, no corredor central, oscilou tão claramente que o Estoril, só por discutir lances com essa defesa, logrou ainda dois golos, ficando a um de diferença, com sete minutos por jogar. Assim, a vantagem a que o Belenenses chegou não conseguiu afastar o interesse dos espectadores pelo desfecho. Os «azuis» pecaram de mais —

(Continua na 9.º pág.)

POSIÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	4	4	—	—	16- 4	8
Porto	4	3	1	—	14- 4	7
Vitória (S.)	4	2	1	1	5- 5	5
Estoril	4	2	—	2	13- 9	4
Belenenses	4	2	—	2	7- 8	4
Sp. Covilhã	4	2	—	2	13-14	4
Sp. Braga	4	2	—	2	9-13	4
Académica	4	2	—	2	8-13	4
Benfica	4	1	1	2	13-12	3
Atlético	4	1	1	2	10-11	3
Vitória (G.)	4	—	2	1	7-10	2
Oriental	4	1	1	2	5-10	3
Boavista	4	1	—	3	5- 9	2
Olhanense	4	1	—	3	7-12	2

O SPORTING
APÓS 3-0
SOFREU «AMARGOS DE BOCA»
SEM O ADVERSÁRIO TER FEITO NADA PARA ISSO

Há uma táctica, ou pelo menos um estado de espírito, em todos os clubes grandes da capital quando se deslocam á provincia para defrontar um adversário de sabida inferioridade técnica. A táctica generalizada consiste nisto: num primeiro período, á roda do quarto de hora inicial, procura-se segurar os primeiros impetos do adversário, que tenta suprir a inferioridade técnica com um excesso de combatividade física; num segundo período, começado após os primeiros sintomas de abrandamento do antagonista, procura-se construir o resultado. E se o intento é conseguido, costuma-se assistir a uma 3.ª fase, em que o grupo da terra actua sem animo e os jogadores do grupo mais forte aproveitam da quebra do adversário para se retrairem, pensando no jogo do domingo imediato. Passa-se, nesta altura, ao reino da monotonia.

Este esquema previsivel e optimista do grupo mais forte de ontem, o Sporting Clube de Portugal, por pouco não se cumpriu integralmente.

No primeiro quarto de hora o grupo da casa, mercê dos seus jogadores chegarem quase sempre primeiro á bola, carregou sobre o meio-campo adversário. Todavia, a despeito da incerteza da defensiva lisboeta, os bracarenses não tiveram oportunidades de golo e ao fim dos 15 m. havia um 0-0 praticamente favorável aos «leões».

A partir dai o Sporting devido principalmente á acção de Canário, Vasques e Travaços, começou a manobrar com amplo sentido de ofensiva.

Passados várias vezes pela velocidade dos interiores do Sporting, Daniel e Joaquim recuaram para diminuir o terreno de manobras dos adversários á sua guarda.

Estava quebrada a disposição da táctica dos bracarenses.

O Canário, puchando os «cordelinhos» mandava numa ofensiva que veio a durar até ao fim, com breves interrupções.

Assim, foram surgindo ocasiões de golo para os lisboetas e estes perderam exclusivamente por precipitação.

Numa dessas ocasiões Vasques, após ter ultrapassado todos os adversários, incluindo o guarda-redes, escorregou e não conseguiu empurrar a bola para a baliza deserta!

Até que o 1.º golo apareceu, tardio, num belo arranque do interior-direito leonino.

Ao fim da primeira parte: 1-0.

A meio do segundo tempo o Sporting tinha 3-0. Então os jogadores lisboetas começaram a retrair-se e chegou a prevista monotonia.

Porém, por duas vezes, a defesa do Sporting fez o que parecia impossivel de fazer a quem competia, que era aos avançados locais: Passos cabeceou a bola para dentro das suas balizas e depois Azevedo deixou fugir para além do risco uma bola que havia já tido nas mãos.

Aos 40 m.: 3-2.

Aqui é o ponto em que a linha prevista do desafio se rompe e a emoção retorna.

O Sporting procura o 4.º golo e o Braga um empate vindo do céu aos trambolhões...

E vá lá de dizer-se que Moreira falhou uma jogada que nos pés do ex-vizisense Ferreira talvez tivesse resultado no golo do empate. Teria sido um resultado absolutamente falso de uma partida em que o Sporting foi largamente melhor.

Como conjunto só o dos lisboetas existiu. A ligação de Canário com os interiores teve espaços brilhantes. Apesar da tarde infeliz de Jesus Correia e Pacheco Nobre, o primeiro colocando-se ou deixando-se colocar em posição de «fora de jogo» e o segundo estranhando notóriamente o novo lugar, o Sporting executou infiltrações incisivas de excelente factura. Wilson cooperou bem com os dois interiores e só pecou por má pontaria.

A defesa esteve incerta sem razão para tal, pois o ataque adversário apresentou-se bastante débil. Juvenal foi o que teve menos falhas, apesar de lhe caber a sua mais difícil.

No capítulo individual registem-se alguns «sprints» de Vasques, que desorganam a defesa minhota e vários pormenores de Travaços, desde o passe certissimo á finta rapida que definem uma classe invulgar.

O Sporting de Braga pode dizer-se que não jogou com todos os trunfos de que dispunha para bater adversário mais bem apetrechado. Se a ausência de Cesário foi motivada por lesão, se a presença de Joaquim, que não reune o minimo de predicados exigidos a um médio, foi motivada pelo castigo do titular, houve alguns erros palmares na composição e no jogo da equipa.

Moreira a extremo-esquerdo comprovou um duplo engano: primeiro, porque não se trata de um elemento capaz de preencher o posto de extremo; segundo, porque na hipótese provável — e que veio a verificar-se — de Sporting de Braga ser obrigado a meter-se á defesa, tentando a surpresa do contra-ataque como unico meio ofensivo, a velocidade de Ferreira teria sido muito mais util do que o poder físico do extremo-esquerdo que ontem se exibiu no Estádio Municipal.

O Sporting de Braga só encarou a vitória como possivel no arranque inicial que lhe desse vantagem em golos, vantagem essa que depois defenderia tenazmente com Moreira a quarto defesa. Assim, encaradas as coisas, acreditou-se no fortuito como um elemento fundamental e repetiu-se uma táctica que aos próprios adversários convinha.

Um outro erro, este de ordem táctica, durante o desafio, há ainda a apontar aos bracarenses: quando os médios recuaram para mais facilidade de marcação aos interiores antagonistas, essa acção não foi acompanhada por uma vigilancia apertada a Canário, que mais uma vez fez de «maestro» orientando o jogo de ataque do Sporting.

A defesa bracarense houve-se com energia no encontro, em que esteve quase sempre em acção. Mas o espirito de entre-ajuda que a distinguia na época passada não foi ontem evidente.

Ao ataque como atrás deixamos dito, estiveram mal: houve um unico remate de perigo ás redes de Azevedo e este, diminuindo o angulo, frustou-o com facilidade. Daniel, a despeito de jogar sobre a defesa, foi o jogador local que mais rematou ao golo, se bem que sempre por alto e para fora.

Resumindo: o grupo teve uma má partida mas tem condições para melhorar.

Foi de apreciável nivel a arbitragem de Anisio Morgado. Em dois ou três pormenores insignificantes julgou mal, mas isso é insuficiente para deslustrar o seu trabalho. Por exemplo, castigou Wilson uma vez quando este, se empertigou para sustentar a carga do defesa, numa jogada em que a bola estava a palmos. No aspecto da beneficiação ao infractor, Anisio Morgado foi perfeito. A' justiça do seu critério deve o Sporting o ter obtido o 2.º golo, pois Joaquim carregou ilegalmente Vasques, sem no entanto o fazer perder o controle da bola. Anisio Morgado não apitou e assim a falta foi castigada... com um golo contra o infractor... — **José Fernandes**

DESPORTO

A SUPERIORIDADE
DOS MÉDIOS DE ATAQUE
E INTERIORES PORTUENSES
NO SEGUNDO TEMPO
DITOU A VITÓRIA SOBRE O BENFICA

O encontro entre estes dois grandes clubes portugueses é sempre o que mais entusiasma as gentes nortenhas. Podem bastantes pontos separar os contendores na tabela da classificação, pode o jogo ser decisivo ou não para as aspirações de qualquer deles, que o Porto-Benfica é, e será sempre, o Porto-Benfica.

Assim, não fugiu á regra o jogo de ontem, tal como sempre. O acanhado campo da Constituição encheu-se de uma assistência transbordante de entusiasmo e valha a verdade dizer-se pródigo nas aclamações para qualquer dos contendores, embora, já se vê, incitasse com mais calor, conforme a sua simpatia, uma ou outra equipa.

Dentro e fora, no geral, sempre a correcção se manteve, sendo inumeras as provas de simpatia prestadas pela assistência local á equipa encarnada», a demonstrar, mais uma vez, o aumento de popularidade do Benfica na Cidade Invicta, corolário da amizade que nos ultimos anos tem unido os dois clubes.

A vitória de ontem pendeu para o melhor em campo.

Sempre os portuenses foram superiores, á excepção dos 10 minutos seguintes ao empate. Mais velozes, com melhor compenetração das jogadas, os locais souberam dominar os nervos mais cedo, chegando ao brilhantismo no 2.º tempo.

Pode, no entanto, dizer-se que apesar dos portuenses, mesmo no primeiro meio-tempo, usufruirem vantagem territorial, o empate de 1-1, senão atesta a sua supremacia, tem a sua justificação.

Os interiores do ataque azul-branco, em especial Nelo, jogaram quase sempre recuados, tendo Moreira o dominio das operações no campo á sua guarda, com intervenções oportunas, cruzamentos e entregas rápidas a solicitar um ataque voluntarioso mas com pouca capacidade e conjunto.

A disposição táctica das duas equipas, com recuo de Carvalho nos portuenses e Jacinto no Benfica, precisamente do mesmo lado do rectangulo, gerou um espaço livre que Moreira soube aproveitar convenientemente, sem que — como atrás dissemos — tivesse continuador.

Julinho, pouco rápido, excelente — parece-nos — teria sido a sua troca com Rosário, dadas as circunstancias atrás apontadas. Jogou deveras adian-

(Continua na 9.ª pág.)

BEN DAVID
EXPLOROU
SABIAMENTE
OS ERROS DA DEFESA
CONIMBRICENSE

Cinco golos de diferença se não exprimem fielmente o desenrolar do jogo, não servindo portanto de padrão para o futebol desenvolvido por ambas as equipas, serve ao menos para notabilizar, em nitido contraste, as duas facetas do encontro de ontem: a constante irregularidade da defesa coimbrã e a oportunidade do avançado-centro do Atlético para dela tirar partido.

Quando, aos cinco minutos, Ben David rematou, á vontade, perante a passividade de Diogo o primeiro golo da partida, o avançado-centro internacional deve ter-se apercebido de que a defesa escolar seria bem explorada com atenção e calma.

Realmente, Ben David, daí em diante, foi extraindo dos deslizes adversários, da sua irregularidade, o máximo proveito, bem concretizado com a marcação de quatro tentos e nitida influência nos dois restantes, ambos preparados por ele.

Sóbrio, calmo, Ben David apareceu um jogador claramente melhor do que em desafios anteriores, concentrando-se nos remates, em nenhum errando a pontaria.

O jogo, em si, não foi de acentuada superioridade de uma das equipas, pois registou-se equilibrio em periodos do encontro, pendendo a vitória para o grupo cujos dianteiros (ao ler-se dianteiros diga-se Ben David) iamos dizendo, cujos dianteiros melhor souberam explorar os deslizes da defesa adversária.

Se, nos vinte minutos iniciais, o Atlético impôs predominio, aliás justificado com os dois pontos de vantagem, depois disso, a equipa visitante embaraçou tantas vezes a defesa da casa que bem merecia um golo, mas ele recusou-se-lhe sistemáticamente, mesmo num remate de Duarte, com Ernesto batido, o qual foi salvo pela trave.

E foi Ben David, sempre em jogo, quem, antes do intervalo, numa jogada de bom futebol, proporcionou o lance Martinho-Armando Carneiro que originou o terceiro golo.

Esperar-se-ia, no segundo tempo, a reacção dos estudantes, tanto mais que iriam jogar com o vento pelas costas, mas os erros da defesa — Branco e Diogo — proporcionaram a Ben David, sempre ele, a liquidação do desafio quanto ás duvidas que pudessem eventualmente subsistir sobre o vencedor.

O golo de honra dos estudantes não demorou, mas só isso. A equipa escolar estava batida embora continuasse animosamente ao ataque, tentando minorar a derrota, bem o conseguir, aliás, enquanto a sua defesa não cessou de acumular erros, mas, felizmente para ela, Ben David, seriamente magoado, era um espectador na extrema-esquerda. Foi isto ao quarto de hora da segunda parte e, depois, não mais o Atlético acertou com o caminho das redes.

O ataque do Atlético estava sintetizado em Ben David, o que depõe de maneira desfavorável para o sector atacante do grupo da casa.

Da justiça da vitória do Atlético não há nada a dizer. Simplesmente, ela expressou-se por numeros tão exagerados que podem levar a pensar que os estudantes foram manobrados de começo até final, o que não sucedeu. A diferença, porém, é bem o espelho da deficiente actuação da defesa coimbrã, tão sabiamente explorada por Ben David.

A equipa alcantarense não jogou

(Continua na 9.ª pág.)

O VITÓRIA
DE SETÚBAL
SÓ MERCÊ DE UM «PENALTY»
CONSEGUIU DERROTAR
O BOAVISTA

A boa figura que os vitorianos de Setubal tinham feito em Guimarães, uma semana antes, impondo o empate, deu-lhe confiança para o desafio de ontem com o Boavista. Para mais jogando diante do seu publico. Mas tal confiança pareceu exagerada. E viu-se pela continuação que assim era. Os portuenses, cautelosos a principio, aventurando-se pouco; também criaram esperanças ao aperceberem-se de que podiam competir de igual para igual. Ganharam animo, «embalaram», e depois — então já sem receio — bateram o pé ao adversário da maneira mais airosa. Claro que o Vitória teve de empregar todos os seus recursos para não ser surpreendido. Ao fim: um triunfo escasso. E foi preciso um «penalty»...

O encontro, sempre bem disputado, por vezes até com alguma rudeza, teve duas feições perfeitamente diferentes: na primeira parte coube maior porção de dominio (mas dominio sem escandalizar) aos sadinos; e no periodo seguinte foram os visitante quem desfrutou de mais oportunidades, lutando sem desfalecimentos por um resultado melhor, ripostando, enfim, de molde a merecerem ao menos a igualdade. A sorte, porém, não quis que o Boavista abandonasse o campo dos Arcos sem lá deixar dois pontos preciosos. Mas era absolutamente justo que a questão pontual tivesse sido repartida: um para cada uma das turmas seria o ideal.

Não se ganham desafios sem avançados que saibam rematar — e bem. Pois foi isso precisamente que ontem não se viu no campo dos Arcos. Mas é pecha antiga — assim como uma espécie de «doença» que se pega de uns a outros com relativa facilidade. Desperdiçaram-se tantas ocasiões de golo... Nesse aspecto, as duas equipas equiva-

(Continua na 9.ª pág.)

A DEFESA DE GUIMARÃES
RESISTIU AO ATAQUE
MAL ORDENADO DO ORIENTAL

O desafio de ontem no campo «Eng Carlos Salema» foi quase do principio ao fim, principalmente na segunda parte, uma luta desenfreada entre o ataque do Oriental e a defesa de Guimarães. Quer dizer, os lisboetas dominaram com insistência — mas só marcaram um golo!...

De quem é a culpa? Dos próprios avançados e da própria equipa lisboeta que não foi capaz de criar ao menos uma oportunidade mais para elevar o marcador. Batalhou sem desanimo, mas desordenadamente a ponto de, até, o unico golo obtido, nos primeiros minutos de jogo, ter sido forjado num lance de sorte: Alvaro Pereira rematou do lado direito mas sem direcção para a baliza, que nunca teria sido encontrada pela bola, se esta não tivesse feito tabela nos pés de Pina — autor, portanto, do tento, mercê da sua casual posição em frente das redes adversárias. Depois dessa chance aproveitada, teve ainda o Oriental uma outra que merecia melhor sorte. Mário Vicente, num remate á espanhola para trás, colocara o extremo nos pés de Pina. Este rematou prontamente mas o poste defendeu... A bola ainda fez tabela num vimaranense, mas o lance perdeu-se inglòriamente. E nunca mais o Oriental teve outra ocasião tão soberana de garantir triunfo, apesar de lhe pertencer o dominio absoluto da partida.

Capacidade atlética de um lado e voluntariedade demasiada do outro

E' a altura de dizer que os rapazes de Guimarães tiveram um comportamento verdadeiramente heróico na defesa. Beneficiaram, todavia, do ataque mal ordenado do adversário, no qual apenas Leitão deixou transparecer a ideia de poder servir os companheiros em condições do fio de jogo não ser todo destrambelhado. O pior foi que França, com bom toque de bola, não mostrou rapidez no lugar de extremo para acompanhar a toada que se impunha para um ataque mais débil e, até, com voluntariedade demasiada vencer uma defesa mais atlética. Tão-pouco no eixo do ataque. Alvaro Pereira que chegou a acusar os efeitos de uma indisposição, pôde beneficiar de lances movimentados para surgir em frente do Silva com possibilidades de o bater; a registar-lhe, porém, no 2.º tempo, uma bola que dominou fàcilmente com a cabeça e que rematou ao lado sem possibilidades de defesa, devido á má posição de Silva entre os postes, se a pontaria não tem falhado. Por sua vez a asa esquerda — Mário Vicente e Pina — apresentou-se com bastante engodo pela baliza, embora sem ordenação nas jogadas.

Do embate entre a defesa visitante e o ataque local saiu vencedora aquela, onde Silva foi o primeiro elemento a inspirar confiança aos companheiros de sector. Cerqueira dominou a situação na zona central do terreno. Costa foi um defesa cheio de pujança, energia e oportunidade — tornando-se a figura principal do desafio. No lado esquerdo, Vieira acabou por se impor, mercê da atenção e rapidez a desarmar os adversários.

Além da segurança da defesa e do negar das deixas para os orientais criarem mais situações de perigo, beneficiou também a equipa de Guimarães do labor dos médios de ataque, sendo Rebelo o mais util e brilhante, cujo sector foi ainda beneficiado com o concurso de Magalhães, o ex-estorilista, que apesar de alinhar a interior-direito não foi mais do que um médio como os outros, pois os vimaranenses jogaram claramente com o dispositivo dos quatro em linha: Fernando Mota, José Mota, Armindo e Franklim — adiantados. Atrás destes, Magalhães, Cardoso e Rebelo. O primeiro, no entanto, devia ter actuado uns metros mais á frente, para descongestionar o jogo, embora sem alterar a intenção do dispositivo.

Quem ganhou com isso foi a defesa de Guimarães — e quem perdeu, o ataque do Oriental que teve pela frente

(Continua na 9.ª pág.)

ATLETICO - ACADEMICA — Uma defesa de Capela

O XII CONGRESSO COMERCIALISTA

FORAM APROVADOS

OS ESTATUTOS DA CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL

DAS ASSOCIAÇÕES DE ANTIGOS ALUNOS

DO ENSINO COMERCIAL SUPERIOR

Na Camara do Comércio realizou-se, esta manhã, a primeira assembleia geral da Confederação Internacional das Associações de Antigos Alunos do Ensino Comercial Superior. Presidiu á importante reunião, na sua sessão de abertura, o sr. dr. Mota Veiga, director do Instituto Nacional do Trabalho, representando o Ministro das Corporações, secretariado pelos srs. Paul Richeme, presidente da nova Confederação, Frederic Kemmler, secretário geral e Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa. Estavam presentes delegados da França, Suiça, Espanha, Itália, Bélgica, Austria e Portugal.

A sessão foi aberta pelo sr. dr. Mota Veiga que, depois de cumprimentar os congressistas, felicitou o Congresso. Recordou, rápidamente, o nome do comercialista David Purry, de Neuchatel, que viveu e morreu em Portugal, no século XVIII, legando grande parte da sua fortuna a obras de beneficência portuguesas. O corpo está sepultado no cemitério dos Ingleses, onde os congressistas irão, amanhã, ao meio dia, prestar homenagem á memória do ilustre comercialista.

A seguir, foi lido o primeiro relatório do presidente da Confederação, sendo aprovado. Fez-se, depois, a apreciação dos estatutos daquela organização internacional, documento que foi igualmente aprovado, com ligeiras alterações, e cuja redacção definitiva fica datada de Lisboa.

O sr. Carlos Mantero proferiu algumas palavras para agradecer a presença do sr. dr. Mota Veiga, que se retirou a seguir.

Após ligeira interrupção, o Congresso voltou a reunir, tendo sido reeleito o sr. Paul Richeme para presidente da Confederação. Fixou-se, então, a importancia da quota e aprovou-se o orçamento para o primeiro ano confederal.

Antes de encerrar a sessão, vários congressistas agradeceram ao Sindicato dos Comercialistas e á Associação Comercial, a colaboração dada ao Congresso.

Recepção aos congressistas na Estufa Fria

Pelas 15 horas, o Congresso voltou a reunir, em terceira sessão de trabalhos, durante a qual foram apresentadas e aprovadas as seguintes comunicações: «Orientação das grandes empresas pelos diplomados das Escolas Superiores de Comércio», por António Sebastião Gonçalves, de Lisboa, e «A análise dos resultados na administração das empresas», pelo prof. dr. Remy Teixeira Freire, de Lisboa.

A' hora a que fechamos o nosso jornal estão os congressistas a ser recebidos na Estufa Fria, do Parque Eduardo VII pelo sr. presidente da Camara Municipal e, a seguir, os técnicos-peritos contabilistas efectuam, na Camara de Comércio, uma reunião especial com o intuito de iniciar trabalhos de intercambio do estudo das suas condições profissionais e económicas, nos países confederados.

A' noite, na Camara do Comércio, o sr. prof. dr. João Faria Lapa, do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras fará uma conferência sobre «Alguns aspectos da economia portuguesa».

A esta sessão assistem várias personalidades de relevo nos meios económicos.

Dr. Castro Fernandes

Foi nomeado administrador do Banco Nacional Ultramarino, o sr. dr. Castro Fernandes, antigo Ministro da Economia e Subsecretário de Estado das Corporações.

Deixou aquele cargo, a seu pedido, o inspector-geral de Crédito e Seguros, sr. dr. João Baptista de Araujo, sendo-lhe dado publico testemunho de louvor.

CARTAS ao Director

Uma estrada que precisa ser reparada

Sr. Director — Encontra-se em estado intransitável a estrada que liga S. João do Estoril a Caparide e que passa por Alapraia.

As pequenas reparações de que ela tem sido objecto em nada a beneficiam, porquanto se limitam ao enchimento dos buracos da estrada com pedras e terra, o que traz como consequência uma nuvem permanente de poeira no verão e um grande lamaçal no inverno, ou, se a terra desaparece, profundas covas.

E' de lamentar que esta estrada não mereça a atenção que lhe é devida, já porque o transito de peões e automóveis, entre as 3 povoações que ela serve, é grande, já porque dá acesso a uma região (Alapraia) onde se encontram umas grutas dignas de serem vistas e apreciadas e das quais a Junta de Turismo de Cascais faz justa propaganda, o que leva alguns visitantes áquela zona.

Fácil seria também fazer desaparecer duas das suas curvas, uma das quais bastante perigosa, bastando, para isso, sacrificar apenas alguns metros de terreno e dois bocados de muro. E' de crer que as entidades competentes tomem as devidas providências.

Uma enfermaria que não está convenientemente instalada

Sr. Director — Em tempos, por intermédio do seu jornal, pedi a atenção de quem de direito para o facto de ter sido intalada uma enfermaria de uma companhia de seguros, numa das Avenidas Novas, sem as indispensáveis condições de resguardo, de forma a que os vizinhos não sejam obrigados a assistir ao que se faz dentro daquele estabelecimento. Como não foram, ainda, tomadas providências venho de novo solicitar a publicação do mesmo reparo. Agradece, subscrevendo-se com a maior consideração (a) **Vitorino M. G. Canelas.**

NEGRESCO

APRESENTA HOJE

RAFAEL CARDONA

Grande cantor internacional, famoso intérprete de canções e melodias á guitarra

o qual se exibe nos

CHÁS DANÇANTES

e nas

CEIAS À AMERICANA

INAUGURAÇÃO DA **EPOCA DE INVERNO**

NÃO SABE QUE FAZER DOMINGO À NOITE? VÁ À FEIRA DE ALGÉS.

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE

Pátio do Tijolo, 25 — Tel. 20209

CURSOS PRÁTICOS DE FRANCÊS

Estão abertas as matriculas — As aulas abriram a 2 de Outubro

NOTICIAS DA CAPITAL E PROVINCIA

PARTIRAM PARA O BRASIL

O MINISTRO DR. ORLANDO RIBEIRO E O ALMIRANTE GAGO COUTINHO

O paquete «Serpa Pinto» largou hoje, á tarde, para os portos do Brasil, com escala pelo Funchal e S. Vicente de Cabo Verde, com 675 passageiros, metade dos quais embarcada em Leixões. Seguiram numerosos portugueses que há muito, ocupam situação de destaque na vida social e económica daquele país. Embarcaram também algumas centenas de emigrantes, na maioria operários de diversos ofícios.

De regresso ao seu país, partiu também acompanhado de sua família, o Ministro sr. dr. Orlando Leite Ribeiro, que, há anos, desempenha as funções de Cônsul-Geral do Brasil, em Lisboa.

O almirante Gago Coutinho embarcou igualmente no «Serpa Pinto», com destino ao Rio de Janeiro, onde uma vez mais vai visitar os seus amigos e prosseguir nas suas investigações históricas. Os dois viajantes tiveram afectuosa despedida.

A EXCURSÃO DO FIM DO ANO À ILHA DA MADEIRA NO «SERPA PINTO»

A Sociedade Comercial Zepa, Ld.ª, que já o ano passado promoveu a excursão á Ilha da Madeira que tão magnífica impressão causou em todos os que nela tomaram parte, realiza novamente no fim do ano outro excelente passeio á celebrada Pérola do Atlantico, onde se assiste ao surpreendente espectáculo da noite de S. Silvestre.

A excursão far-se-á outra vez no magnífico paquete «Serpa Pinto», que oferece as maiores comodidades aos excursionistas, e partirá de Lisboa no dia 27 de Dezembro, sendo o regresso no dia 3 de Janeiro.

As inscrições podem fazer-se, desde já, nos «Wagons-Lits», em Lisboa e Porto.

NECROLOGIA

JEAN PANGAL

Efectuou-se esta tarde, para o cemitério inglês, o funeral do diplomata sr. Jean Pangal, de 55 anos, casado com a sr.ª D. Angela Pangal. O extinto foi Ministro da Roménia junto do Governo de Burgos em 1938, Ministro da Roménia em Portugal em 1938-40 e Subsecretário de Estado junto da Presidência do Conselho e no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Bucareste. Possuia as seguintes condecorações: «Bailly» da Ordem de Malta, Grande Oficial da Ordem da Coroa da Roménia, Ordem «Ferdinand», Legião de Honra e Grande Cruz da «Polónia Restituta».

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

D. LIVIA SCHINDLER FRANCO CASTELO BRANCO

Para Alcaide, seguiu esta madrugada, a urna com os restos mortais da sr.ª D. Livia Schindler Franco Castelo Branco, viuva de João Franco, antigo Ministro de D. Carlos I, que residia na rua Presidente Arriaga, 84-2.º, em Lisboa.

A bondosa senhora, que no Bairro das Janelas Verdes, exercia larga acção beneficente, tinha 92 anos e vivia na companhia de seu neto, o sr. engenheiro João Manuel Franco, e de quatro bisnetos.

Há quatro meses que recolhera á cama e, pouco antes de falecer, recomendara que não se fizessem participações do falecimento.

O corpo ficará depositado no jazigo em que se encontram os restos mortais de João Franco, do filho e da nora.

AS RELÍQUIAS DE S. JOÃO DE DEUS

CHEGARAM A MÉRIDA e vão a caminho de Córdova

MERIDA, 9. — A' 1 e 40, chegaram a esta cidade, as relíquias de S. João de Deus que na igreja do Hospital foram recebidas pelas autoridades locais, e expostas á veneração dos fiéis.

Celebrou-se «Te Deum» e, durante a noite e a manhã, rezaram-se missas, seguindo as relíquias para Cordova ás 9 e 30, com grande acompanhamento. — (Efe).

As individualidades espanholas, que estiveram em Lisboa, chegaram a Madrid

MADRID, 9 — Esteban Bilbao, Presidente do Conselho do Reino e das Cortes, Fernandez Cuesta, Ministro da Justiça e Perez Gonzalez, Ministro do Interior, chegaram a esta cidade, vindos de Portugal, onde assistiram ás cerimónias comemorativas do 4.º Centenário da morte de S. João de Deus. — (F. P.).

A viagem do prof. dr. Paulo Cunha a Granada

Para corresponder á atenção do Governo espanhol, que fez acompanhar as Relíquias de S. João de Deus pelo Presidente das Cortes e por membros do Governo de Espanha, partirá para Granada, no próximo dia 12, a acompanhar Sua Eminnência, o Cardeal-Legado, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

O sr. Cardeal-Legado e o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, que vão assistir á chegada das Relíquias a Granada, farão a viagem em avião português dos «TAP», devendo ser recebidos, á sua chegada áquela cidade, por um membro do Governo espanhol.

No dia seguinte o Ministro português encontrar-se-á em Granada com o Ministro das Relações Exteriores de Espanha.

O senhor Cardeal-Legado regressará a Portugal, alguns dias depois, de avião, que o Governo de Espanha põe á sua disposição.

FORAM DETIDOS POR ESPECULAÇÃO 17 VENDEDORES DE PEIXE

Perante as numerosas queixas existentes nos Serviços de Fiscalização contra vendedores de peixe nos arredores da capital, algumas brigadas deslocaram-se para as zonas de Sintra e Cascais, enquanto outras vigiavam peixarias particulares e mercados da cidade.

Destas diligências resultou a detenção de 17 vendedores encontrados em flagrante delito de especulação com os preços das espécies de peixe tabeladas.

Imediatamente após a detenção, começaram a organizar-se os processos que hão-de acompanhar os transgressores ao tribunal.

Cá guardo!

O «Fantasma» vai ser enviado ao Tribunal

Joaquim Francisco dos Santos, o «Fantasma», que foi preso em Loures, quando pretendia assaltar uma moradia, vai agora ser enviado ao Tribunal Criminal, não obstante estar já sob prisão á ordem do Tribunal de Execução de Penas.

Os agentes investigadores possuem elementos para o identificar como o célebre «Fantasma» que na Costa do Sol praticou numerosos furtos.

TAL COMO GIGANTE

No centro de agitada Batalha a Ourivesaria do «BARATEIRO PIMENTA» mantêve-se firme no seu posto até ao momento do sacrifício e renasce das próprias cinzas mais forte do que nunca em dois Estabelecimentos para servir a sua numerosa Clientela. Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa), e Pavilhão das Ourivesarias, Largo Martim Moniz, n.os 12 e 13.

LEIRIA TERÁ EM BREVE UM NOVO TEATRO

Referimo-nos, por diversas vezes, á necessidade de se construir, em Leiria, um teatro com as condições que a importancia da cidade requer e, através de cartas que publicámos, demos conta do desejo da população de ver resolvido esse problema.

Finalmente, podemos noticiar que o novo teatro de Leiria vai ser construido em breve, em local já escolhido junto do edifício dos Paços do Concelho.

Assim no-lo informa um leitor do «Diário Popular», daquela cidade, que nos manifesta, ao mesmo tempo, o seu reconhecimento pelo interesse que ao assunto dedicámos.

Leiria vai, pois, ter finalmente uma boa casa de espectáculos.

FOI INAUGURADA A REDE TELEFÓNICA EM NEGRELOS

Depois de alguns anos de diligências promovidas pelos habitantes de Negrelos (Oliveira do Hospital), nas quais se destacou o comerciante sr. Manuel de Melo, inaugurou-se ontem naquela localidade a rede telefónica, o que deu motivo a grandes manifestações e festejos de carácter popular, com bailes e concertos musicais pela banda de Barril de Alva.

Ao acto inaugural, assistiram as individualidades mais representativas do concelho, entre as quais os srs. Albertino Ferreira, da C. P., capitão Augusto Ribeiro Pinto e o professor primário Agostinho Vaz Tavares.

Artes Plásticas

Pintor Américo Taborda

Parte amanhã, de avião, para Moçambique e Africa do Sul, o distinto pintor Américo Taborda, que, a convite da Casa da Metrópole, de Lourenço Marques, vai realizar várias exposições dos seus trabalhos de pintura e desenho naquela nossa possessão ultramarina e em Joanesburgo e Cidade do Cabo, devendo demorar-se alguns meses.

O comerciante Carlos Faria foi pronunciado pelo crime de furto

Continua num dos calabouços da Policia Judiciária, o comerciante Carlos Faria, detido em Espanha por contrabando de jóias e indiciado como autor do furto de pedras preciosas na Joalharia do Carmo em Março de 1948, delito de que se confessou autor quando interrogado no país vizinho, por agentes da Policia portuguesa. A confissão foi reduzida a auto, devidamente testemunhada, embora o comerciante agora negue os factos.

A Policia continua as investigações para conclusão do processo, tendo o 3.º Juizo Criminal já pronunciado o arguido, sem admissão de caução.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL

Na Praça de Londres, foi colhida por um automóvel, Ilda Henriques de Matos, de 30 anos, porteira do prédio n.º 20 da Avenida de Berna. Ficou ferida na cabeça e deu entrada no Hospital de S. José.

NOTICIAS PESSOAIS

MINISTRO DA GRÉCIA

Vai deixar o nosso País, em virtude de ter sido chamado a exercer funções no Ministério dos Estrangeiros do seu país, o dr. Georges Souslas, que há dois anos desempenhava com gerais simpatias e alta competência, as elevadas funções de Ministro da Grécia em Lisboa. O nosso Director, Luís Forjaz Trigueiros, e esposa, ofereceram um almoço de despedida ao dr. Georges Souslas e a sua esposa, no Círculo Eça de Queirós.

ANTÓNIO DE MEDEIROS E ALMEIDA

Por via aérea, seguiu para os Estados-Unidos o sr. António de Medeiros e Almeida, director da «Aero Portuguesa», que vai participar nos trabalhos da conferência anual da I. A. T. A., em S. Francisco da Califórnia.

AMENDOA COMUM com casca e miolo de amêndoa

A C. P. faz o seu transporte por preços especiais muito reduzidos do ALGARVE PARA BARREIRO E LISBOA.

ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAP

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O REFORÇO DE PODERES DA ASSEMBLEIA PLENÁRIA SERÁ HOJE APRECIADO NA COMISSÃO POLÍTICA DA «ONU»

LAKE SUCCESS, 9. — A actividade da «ONU» no dia de hoje será a seguinte:

A Comissão Política aborda o exame da moção «unidade para a paz» apresentada pelos Estados-Unidos e apoiada até agora por seis países, entre os quais a França e a Grã-Bretanha.

Trata-se, de facto, do programa exposto por Dean Acheson, no seu discurso na Asembleia Plenária, e tendente a reforçar os poderes desta, habilitando-a a intervir rapidamente num conflito qualquer, em caso que o Conselho de Segurança se veja paralizado pelo veto de um dos seus membros permanentes.

E' natural que a Russia faça oposição, pois sempre foi contrária a tudo quanto lhe parecesse tentativa de revisão da Carta, sobretudo se envolvese redução dos poderes do Conselho de Segurança, em proveito da Assembleia Geral.

A questão das colónias italianas

Por seu turno, a Comisão Politica Especial discutirá a questão das colónias italianas, começando o exame dos relatórios das Comissões para a Líbia e Somália.

A parte mais importante do debate respeitará sobretudo a Eritreia, porquanto até agora não se encontrou plataforma para os dois pontos de vista opostos: o da Etiópia, pedindo a anexação daquele território e o da Itália — que tem o apoio de certas delegações da América Latina — pedindo a independência da Eritreia.

Segundo os informados criar-se-á uma subcomissão para tentar a conciliação das duas teses. — (F. P.).

A Legião Americana aprovou uma moção acerca das represálias a exercer contra a Russia em caso de agressão

LOS ANGELES, 9. — Os Estados-Unidos devem apresentar á «ONU» uma moção no sentido de esclarecer-se que qualquer agressão da Russia, em qualquer parte do Mundo, envolverá imediatamente represálias por parte das forças da policia da «ONU», inclusivé, se tanto for necessário, o emprego da bomba atómica — declara a resolução aprovada ontem pela Comissão Executiva da Legião Americana, que vai hoje ser apresentada ao Congresso daquela organização.

A Comissão também aprovou outra moção pedindo ao Presidente Truman que substitua o Secretário de Estado, Dean Acheson, por alguem «que se rodeie de conselheiros dedicados á tarefa da eliminação das forças do comunismo». — (F. P.).

Nos Bancos de Zurique há grandes depósitos dos Governos satélites da Russia

LONDRES, 9. — O redactor diplomático do «Daily Telegraph» baseando-se em informações de Estocolmo, noticia que «todos os Governos sob influência soviética, depositaram ao que parece grandes quantias de francos suíços nos Bancos de Zurique, no princípio das hostilidades na Coreia».

O jornalista diz que os Governos citados teriam dado instruções aos banqueiros para transferirem parte daquelas importancias para Tanger.

Os banqueiros suíços dariam duas explicações possíveis do caso: o dinheiro serviria para financiamento das quintas colunas em caso de guerra europeia ou possivelmente alguns dirigentes comunistas prepararariam a sua fuga para o estrangeiro e tomariam medidas para pôrem o dinheiro a salvo. — (F. P.).

A RÚSSIA TENTA ESTABELECER CONTACTO COM OS ESTADOS-UNIDOS — afirma Drew Pearson

NOVA YORK, 9. — Na sua palestra semanal, pela Rádio, o conhecido jornalista Drew Pearson anunciou que os dirigentes da Russia procuram entrar em contacto com certos representantes dos Estados-Unidos para se pôr termo á guerra fria.

Porém, Pearson, fez logo seguir esta notícia do seguinte aviso: Provavelmente vão desmentir-me.

Deu depois algumas precisões, dizendo que Baronovski, Ministro dos Estrangeiros da Russia Branca, foi encarregado por Vichinsky de tomar contacto com membros da delegação americana em Lake Success.

Todavia, acrescentou, desta vez, Acheson, está absolutamente resolvido a não enveredar pela política de apaziguar Moscovo.

Afirmou, por outro lado, que o almirante Alan Kirk, Embaixador dos Estados-Unidos em Moscovo, pediu ao Secretário de Estado que desaprove o pedido de conversações formulado por Harold Stassen numa carta a Estaline, porquanto o Kremlin — esclareceu Pearson—mostra tendência em considerar essa carta como uma tentativa de apaziguamento. — (F. P.).

AFUNDOU-SE UM BARCO NORUEGUÊS

NÃO SE SABENDO AINDA O NÚMERO DE VÍTIMAS

OSLO, 9. — Desembarcaram em Harstad, no norte da Noruega, 27 sobreviventes do vapor «Fred Borchard», de 1.586 toneladas, que se afundou durante uma tempestade.

Segundo uma mensagem recebida da traineira «Boston Fury», que recolheu os sobreviventes, presume-se que tenham morrido dois dos tripulantes, mas desconhece-se, ainda, o numero de vítimas.

Alguns sobreviventes estão muito feridos por terem nadado com mar tempestuoso, no meio dos destroços do navio e da madeira que ele transportava.

O vapor andou á deriva, no meio das vagas, antes de se voltar. — (R.).

O «Presidente Peron» embateu numa rocha ao largo do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 9 — O navio argentino «Presidente Peron» regressou, a noite passada, a este porto com feridos a bordo, por ter chocado com uma rocha da ilha do Pae, ao largo da baía desta capital.

O navio, de 12.483 toneladas, que está muito danificado, pois tem um grande rombo na proa, sofrerá reparações neste porto.

O «Presidente Peron», que foi construido o ano passado na Grã-Bretanha e pertence ao Governo argentino, partira de Buenos Aires para Liverpool há 3 dias. — (R.)

RELAÇÕES DA ESPANHA COM OS ESTADOS-UNIDOS

MADRID, 9. — De avião, chegou a esta capital, o Secretário adjunto norte-americano, Mac Ghee que foi recebido pelo Encarregado de Negócios dos Estados-Unidos em Madrid, Culbertson, e pelo marquês de Prats, em representação do Ministro espanhol das Relações Exteriores. — (Efe).

CICLISMO DESASTROSO

Por ter caído da bicicleta em que seguia, deu entrada no Hospital de S. José o operário José Pereira de Carvalho, de 35 anos, residente em Vila Franca de Xira. Sofreu ferimentos na cabeça e no torax.

A DEFESA ANTI-AÉREA DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 9 — A primeira fase do «Exercício Império» para experiência das defesas antiaéreas da Grã-Bretanha terminou esta manhã.

Durante a noite, bombardeiros vindos do Continente efectuaram «raids» secundários de diversão contra objectivos sem grande importancia, enquanto o grosso do ataque visava o aeroporto de Warwick.

Os caças «abateram» numero considerável de «assaltantes».

Liverpool foi alvo do segundo «blitz», em duas noites seguidas, por parte de aviões B - 50.

Depois de 36 horas de vela e prevenção ininterruptas milhares de homens e mulheres da defesa civil antiaérea descansam hoje até amanhã, dia em que começará a segunda fase do citado exercício. — (F. P.).

SE QUER UMA BOA CARPETE...

RIODIZ

...compre só *RIODIZ*

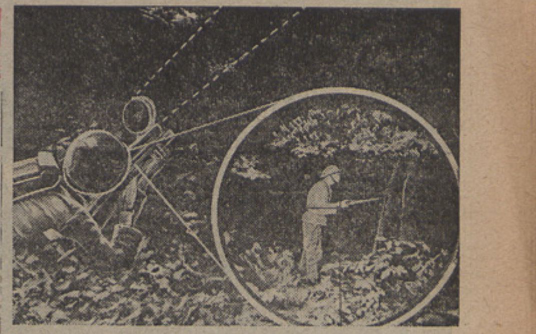
GADO

TRANSPORTA-O A C. P. cobrando o preço especial de 2$60 por piso e quilómetro, em regime de vagão completo. Embora feito em PEQUENA VELOCIDADE é feito com SEGUIMENTO ACELERADO.

A CONVENIÊNCIA DE SER CONCLUIDO UM TROÇO DE ESTRADA

PRAIA DE SANTA CRUZ, 9 — Continua por concluir o troço de estrada, num total de 1.600 metros, entre os lugares da Póvoa de Penafirme e Boulhardeira, o que permitiria a ligação da rede de estradas marginais desde o Estoril, Cascais, Sintra, Mafra, Santa Cruz, Termas do Vimeiro, Lourinhã, Praia da Areia Branca, Peniche, etc.

Este importante melhoramento muito contribuiria para o desenvolvimento da progressiva região, considerada, também zona de turismo. Aos serviços competentes do Ministério das Obras Publicas muito ficariam a dever as populações desta região, ordenando-se a imediata conclusão do referido troço de estrada.



Os soldados americanos vêem ás escuras graças a um invento que começou a ser experimentado durante a ultima guerra e passou ultimamente por grandes aperfeiçoamentos. Consiste num projector de luz infra-vermelha que, sendo invisível, permite contudo ao soldado equipado com os instrumentos necessários, ver nas trevas os seus adversários. Embora nada tenha sido revelado a tal respeito, julga-se provável que estes aparelhos estejam sendo utilizados na Coreia na luta contra os guerrilheiros

CAMPEONATO POPULAR DE PUGILISMO INTER-BAIRROS

QUATRO EQUIPAS

PODEM ASPIRAR AO PRIMEIRO LUGAR

A JORNADA DE ONTEM ALTEROU A TABELA DA CLASSIFICAÇÃO

A décima jornada do Campeonato Popular de Pugilismo Inter-Bairros, realizada ontem, á noite, no Estádio Internacional, do Parque Mayer, teve a presenciá-la uma verdadeira multidão — talvez a maior enchente do moderno recinto, emoldurando o ringue onde briosos amadores se exibiram com a maior galhardia.

Realmente, no ponto de vista desportivo, a sessão de ontem foi das mais emotivas que se têm visto, atendendo á categoria dos valorosos rapazes que lutaram — simples estreantes.

Os mais habilidosos deram seus ares de boa esgrima; os de maior vocação forneceram a ideia de bom futuro no exercício da modalidade e até os que, por menos recursos, ou por menor amparo de instrutores, ou ainda devido a menos aplicação, puseram nas lutas a maior vontade, alardeando coragem de aplaudir e um espirito combativo digno dos maiores elogios.

Por outro lado, em face dos resultados verificados, o Campeonato ganhou maior interesse (o que se afigurava quase impossível) pois, em vez de um «leader», que era até há pouco a briosa equipa do Bairro de Alcantara, aparecem quatro equipas com idênticas probabilidades de obter o primeiro lugar e a consequente conquista da magnífica Taça «Diário Popular».

Como dissemos já, os dois encontros (Bairro do Campo de Ourique contra Madragoa e Bairro de Inglaterra contra Alcantara) foram muito bem disputados.

A sessão abriu com um magnifico combate, em que Francisco dos Santos, do C. Ourique, colocou «K. O.» ao segundo assalto, com um golpe feliz pela colocação, o madragoense Esequiel Barros. Seguiu-se o combate de «leves», em que Augusto de Oliveira, da Madragoa, foi desclassificado, ao 4.º assalto, por golpe proibido, após ter realizado uma luta interessantíssima, em combate que entusiasmou ao rubro a assistência, porque a vantagem oscilou ora para um ora para outro. Rosendo Simões, o vencedor, foi um digno adversário. Em «meios-leves», o ouriquense Gumersindo Rocha, nada pôde fazer frente a Alfredo Dias, um amador com esperançosas qualidades.

O encontro terminou com o combate de «meios-médios» entre Domingos Silva (C. Ourique) e Carlos Lopes (Madragoa) e despertou extraordinário interesse. A vitoria coube a Carlos Lopes.

As equipas, ganharam, portanto, quatro pontos cada uma, correspondentes a duas vitórias obtidas.

Na segunda parte, efectuou-se o encontro Bairro de Inglaterra contra Bairro de Alcantara, aguardado com grande expectativa.

A equipa do Bairro de Inglaterra, saiu triunfante com 3 vitórias contra uma, ganhando a cabeça da classificação. Os rapazes do Bairro de Alcantara bateram-se galhardamente, por vezes até com idnética e excepcional bravura, mas tiveram de ceder ante adversários mais bem preparados, como são os da equipa do Bairro de Inglaterra.

Resumo dos combates: Em «levíssimos» Agostinho Faleiro (B. I.), venceu por pontos Carlos Almeida (Alc.). O vencedor—revela-se, na verdade, um futuro bom amador, se continuar a progredir como até aqui, mas o vencido respondeu sempre a todos os ataques.

Em «leves» o alcantarense Augusto Lopes, um dos amadores do torneio com soco mais poderoso, venceu Fernando Baptista (B. I.), que, apesar de ter mais conhecimentos, não pôde sobrepor-se aos golpes demolidores do adversário.

Em «meios-leves» Manuel Serra (Alc.) e Jaime Dias (B. I.), realizaram um magnífico combate, que a assistência interrompeu, por vezes, com grandes e justos aplausos. Ambos os rapazes se comportaram, realmente, com galhardia, mas o triunfo pertenceu a Jaime Dias, por escassa diferença. Foi este um dos melhores combates da noite.

A sessão terminou com a luta de «meios-médios», João dos Santos (Alc.)-José Leitão Pereira (B. I.). Os dois amadores temeram-se mutuamente, arriscando-se pouco. Só no ultimo assalto a luta animou, mas não se definiu um vencedor — pelo que foi necessário mais um assalto de desempate e nele o do Bairro de Inglaterra obteve a escassa vantagem que levou o juri a dar-lhe a vitória.

Após estes encontros a classificação ficou assim estabelecida.

	C	V	D	P
B. Inglaterra	20	13	7	[illegible]
Alcantara	20	12	8	24
Alfama	20	12	8	24
Mouraria	20	12	8	24
C. Ourique	20	11	9	22
Bairro Alto	20	8	12	16
Madragoa	20	8	12	16
Alto do Pina	20	4	16	8

As decisões foram confiadas a um juri composto pelos juizes Eduardo Alves, Machado Junior, Joaquim Teixeira e Henrique de Carvalho, e o seu trabalho, no conjunto, foi acertado.

Na próxima quarta-feira, efectua-se a oitava jornada, com os encontros Bairro de Inglaterra contra Bairro Alto e Campo de Ourique contra Alto do Pina. — *R. S.*

I EXCURSÃO TURÍSTICO-CINEGETICA A ANGOLA

A bordo do «Clipper» regressaram hoje a Lisboa, muitos dos componentes da I Excursão Turística-Cinegética a Angola. Os restantes vêm durante a próxima semana.

Os excursionistas que hoje chegaram a Lisboa, entre os quais a sr.ª Marquesa do Cadaval e suas filhas, e os srs. Luís Lupi e esposa, e Brito e Cunha, da «Pan-American», mostraram-se encantados com a recepção que tiveram em Angola.

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

FILIPE VAZ

TRANSFUSÕES DE SANGUE

Reabre a 10 de Outubro

DESPORTO

APURAMENTO NA A. F. DE SETÚBAL

TRÊS VITÓRIAS CONSECUTIVAS

GUINDARAM O BARREIRENSE AO SEGUNDO LUGAR

A nota mais saliente do torneio regional de Setubal constitui agora a notável recuperação do Barreirense. Nas três ultimas jornadas, aquele clube averbou outros tantos triunfos, saltando do penultimo para o segundo lugar. Tão brusca mudança de posições surpreenderá apenas quantos não têm acompanhado de perto a marcha dos antigos campeões de Setubal nesta prova. Uma série de resultados desfavoráveis nos primeiros jogos, quebraram momentaneamente o animo aos barreirenses, fazendo crer a muitos que o clube atravessava um periodo angustioso. De facto, as «coisas» estiveram complicadas até certo ponto, mas, actualmente, o panorama transformou-se e, agora, os sócios da colectividade que desejavam «apenas» o quarto lugar, já nutrem ambições pelo primeiro, numa demonstração insofismável de que a confiança voltou a reinar nos seus espiritos. Os motivos de semelhante anseio, filiam-se, claro, nas ultimas exibições da equipa e nos resultados conseguidos. Aquilo que não fora possivel obter nos sete desafios da primeira volta, alcançou-se nos três primeiros da segunda, ou seja: enquanto naquela fase, o Barreirense não fora além de cinco pontos, agora em menos de metade dos jogos, já somou seis. E' isto, afinal, que faz regressar a calma aos menos fleugmáticos...

O Montijo, ao contrário, parece oscilar. A igualdade ontem permitida em «casa» perante a C. U. F. é sintoma de que o grupo está a ressentir-se do esforço inicial. No entanto, a equipa dispõe ainda de capacidade suficiente para atingir o fim no cume da tabela.

Luso, Almada e Seixal prosseguem na senda da irregularidade. Os barreirenses, ao invés do seu rival, ainda não ganharam na segunda volta. Quanto aos outros dois, têm alternado resultados bons com inesperados desfechos. Os piedenses, aos poucos, lá se vão mantendo na zona de «melhor respiração», acompanhados da C. U. F. Os unicos «desiludidos» de qualificação entre os melhores são os cacilhenses, cuja equipa é, de facto, a menos apetrechada do torneio.

Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes: Barreirense-Seixal, 4-1; Cova da Piedade-Almada, 2-0; Ginásio-Luso, 2-1; Montijo-C. U. F., 1-1.

Marcaram-se precisamente os mesmos golos da jornada anterior — doze.

Posição actual:

	J.	V.	E.	P.	B.	P.
Montijo	10	6	3	1	20-10	15
Barreirense	10	5	1	4	19-13	11
Cova da Piedade	10	4	3	3	18-13	11
C. U. F.	10	5	1	4	15-15	11
Almada	10	4	2	4	13-12	10
Luso	10	4	1	5	17-14	9
Seixal	10	2	4	4	14-22	8
Ginásio	10	2	1	7	8-25	5

Jogos para domingo: Almada-Luso, C. U. F.-Barreirense, Cova da Piedade-Montijo e Seixal-Ginásio. Todos os encontros principiam ás 15 horas. — L. M.

O CASA-PIA A. C. BENEFICIOU DAS DERROTAS DO OPERÁRIO E DO ARROIOS

Os resultados de ontem para o torneio de apuramento da Associação de Futebol de Lisboa foram os que mais se poderiam desejar para o interesse da competição.

A derrota do favorito e a vitória do ultimo tornaram, naturalmente, a classificação mais nivelada. Os resultados referidos constituiram surpresas, pois o Operário ainda não tinha perdido e o Olivais ainda não tinha ganho. Mas se o ultimo, mercê desse triunfo, deixou de ser o ultimo, em prejuizo do Palmense — o Operário, apesar da derrota, continua «comandante» na classificação.

O seu avanço era já confortável, mercê das seis vitórias alcançadas nos seis jogos da primeira volta, mas a derrota de ontem também não afectou o clube da Graça, porque os seus adversários mais cotados, Arroios e Casa Pia, igualmente não ganharam os desafios de ontem.

O Arroios, que era segundo e passou a terceiro, perdeu — e por 2-5 — nos Olivais. Mercê desse resultado, o Casa Pia, empatando a zero em Alhandra, isolou-se no segundo posto. Os casapianos beneficiaram das derrotas do Operário e do Arroios.

No encontro principal de ontem, os benfiquistas — que, na primeira volta, tinham perdido por 1-4, em casa, com o Operário — foram ganhar a Chelas por 2-1. Chegaram a 2-0 e, sujeitos depois a dominio intenso, puderam ceder apenas um golo e sair, portanto, vitoriosos.

A posição actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Operário	7	6	—	1	20- 6	12
Casa Pia	8	4	3	1	17- 6	11
Arroios	8	4	2	2	19-17	10
F. Benfica	8	3	2	3	20-19	8
Alhandra	8	2	2	4	14-17	6
Olivais	8	1	2	5	12-22	4
Palmense	7	—	3	4	8-23	3

Uma ordenação por pontos perdidos é, talvez, mais elucidativa: Operário, 2; Casa Pia, 5; Arroios, 6; F. Benfica, 8; Alhandra, 10; Palmense, 11; Olivais, 12.

Como já acentuámos, os três primeiros, apesar dos resultados de ontem, devem ter assegurado o seu ingresso na II Divisão Nacional, assim como os dois ultimos parecem condenados á III Divisão. A duvida persiste entre o Futebol Benfica, que ontem deu excelente passo, e o Alhandra.

Os jogos do próximo domingo podem tornar o torneio ainda mais interessante. O calendário marca: Arroios-Operário Casa Pia-Olivais e Palmense-Alhandra. Na primeira volta, triunfaram: Operário, Casa Pia e Alhandra, respectivamente, por 2-1, 5-1 e 5-0. E' a vez do Futebol Benfica folgar.

Admitindo a hipótese de nova derrota do Operário e de vitórias do Casa Pia e do Arroios, o favorito tornar-se-ia menos favorito...

CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

Na igreja de S. Vicente de Paulo, celebram-se, esta semana, as seguintes missas: amanhã, ás 9 e 30, em louvor de Nossa Senhora de Lourdes; quarta-feira, á mesma hora, em louvor de Santa Filomena; quinta-feira, também ás 9 e 30, em louvor de Santo António; e sexta-feira, ás 10 horas, a Nossa Senhora de Fátima.

— Na igreja paroquial de S. Paulo, vai realizar-se a festa anual a Nossa Senhora de Fátima. A partir de amanhã e até quinta-feira, haverá, ás 21 horas, tríduo preparatório com exposição e benção do Santissimo e prática pelo rev. Lopes Paixão, de Mafra.

Na sexta-feira, dia 13, as cerimónias compreendem: ás 9 horas, missa rezada, com canticos e comunhão geral; ás 10 e 30, missa cantada; ás 19, terço do Rosário, reposição e benção do Santissimo Sacramento; e, finalmente, ás 21 horas, majestosa procissão que percorrerá as ruas de S. Paulo e da Boa Vista, largo do Conde Barão, Boqueirão do Duro, D. Luís I, praça D. Luís, Ribeira Nova, Remolares, travessa dos Remolares, rua de S. Paulo, praça de S. Paulo, recolhendo á igreja, onde será prégado sermão pelo rev. David Lopes Paixão, seguido de solene «Té-Deum».

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

O paquete norueguês «Venus», que, durante a ultima guerra, teve brilhante acção na causa dos Aliados, chegou hoje ao Tejo, completamente reconstruido e modernizado, vindo de Liverpool, com 328 peregrinos ingleses, que depois de terem visitado Fátima, para onde foram em combóio especial, seguem hoje, á noite, para Itália, onde vão assistir ás comemorações do Ano Santo.

ARREMATAÇÃO

Amanhã, 3.ª feira, ás 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça o seguinte:

1.º, Um terreno que serve para construção, na freg. de Colares, com grande frente para a estrada alcatroada. Area 1.400 m2. Base 6.000$00; 2.º, Um cerrado de boa terra de semeadura, no concelho de Cascais, com a área aprox. de 1.300 m2. Base 5.000$00; 3.º, Um terreno de boa cultura no concelho de Cascais, com a área de 4.000 m2. Base 9.000$00.

Condições de venda e mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º.

MELHORAMENTOS NO CONCELHO DE CASTRO DAIRE

CASTRO DAIRE, 9 — Ainda este ano, serão inaugurados neste concelho importantes melhoramentos, entre os quais, a ponte sobre o ribeiro do Tenente, na estrada de Parada a Cabril; a escola mista de Vila Seca; a estrada municipal das Monteiras; o abastecimento de água á povoação de Carvalhal; a electrificação de Ponte Pedrinha; e um posto policial.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

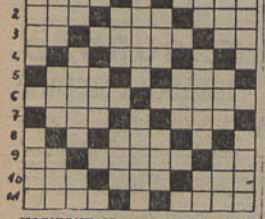
Vapor «SOFALA»
SAIDA EM 12 DE OUTUBRO
com escala por Leixões, para Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto Amélia (se convier) e outros portos com baldeação
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Paquete «MOÇAMBIQUE»
SAIDA EM 3 DE NOVEMBRO
para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

NAVIO/MOTOR «S. TOMÉ»
SAIDA EM 10 DE NOVEMBRO
com escala por Leixões, para S. Vicente (se convier), Praia (se convier), Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e outros portos com baldeação
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Apelido; ministrará. 2 — Epoca; génio (dig.); lista. 3 — Basta; liga de cobre e zinco; eu (ant.). 4 — Pátria. 5 — Nome de uma bebida; alimento. 6 — Timbre (de voz); tempo do verbo lacrar. 7 — Estão; adv. de neg. 8 — Pron. pess. 9 — Vácuo; apelido; pron. pess. 10 — Escarnecia nocivo; semelhante. 11 — Gostas muito; bola.

VERTICAIS: 1 — Chegada; cura. 2 — Agora; rente; víscera dupla. 3 — Alto al; combatem; em partes iguais (farm.). 6 — Poder. 5 — Graça (dig.); chega. 6 — Caminhos; adorno fem. 7 — A casa; pron. poss. 8 — Divindade mitológica. 9 — Viração; instrumentos cortantes; base. 10 — Ruina (ant.); rezo; bigorna de ourives. 11 — Combina; resiste.

Solução do problema de ontem:

VERTICAIS: 1 — Mora; sobra. 2 — Alio; abrem. 3 — Ti si; sodo. 4 — Avé; ru; ver. 5 — Rã; er té. 6 — Viana; tá. 7 — Pai; ró; bom. 8 — Al; aí; mó. 9 — Raias; soar. 10 — Asara; aura.

VERTICAIS: 1 — Matar; para. 2 — Oliva; alas. 3 — Ri; vi; ia. 4 — Aos; ei; dar. 5 — Errar; Sá. 6 — Sá; nós. 7 — Oba; fá; asa. 8 — Breve; ou. 9 — Rede; tomar. 10 — Amor; amora.

Sociedade Geral

Navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

Pará: **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau**
(via Leixões)

Recebe carga dias 11, 12 e 13 na Doca de Alcantara.

A sair em 16 do corrente, recebendo passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Cargas e Passageiros
Lisboa: Rua do Comércio, 39 Telefone 30551
Porto: R. de Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

†

JEAN PANGAL
FALECEU

ANGELA PANGAL e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido e parente, cujo funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, no cemitério Inglês.

AGENCIA SALGADO

INSTRUÇÃO

Ensino rápido em «Austins». Lições e treinos a partir de 35$00. Pontos escritos grátis. Eduardo P. Campos, Av. P. Alvares Cabral, 24 Tel. 60070.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

FEIRA DAS MERCÊS

Por motivo desta Feira, que se realiza em 15 e 22 do corrente, a C. P. efectuará nesses dias além dos combóios regulares, os combóios de desdobramento que a afluência de passageiros justificar.

EXTERNATO LUSITANO

ALVARÁ N.º 1001
SEXO MASCULINO — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
RUA MORAIS SOARES, N.º 56-1.º, DIREITO

DESPORTO

BELENENSES—ESTORIL SETÚBAL—BOAVISTA

(Continuação da 4.ª pág.)

com tanto «fora de jogo»! — para convencerem a assistência de que o Estoril estava definitivamente batido. Valha a verdade que poderia ter ficado, nos primeiros vinte minutos do segundo tempo — se as avançadas belenenses mortas pelos «fora de jogo» se desenvolvessem... Algumas levavam «mecha» para isso...

Mantém-se a boa disposição de espírito

O Belenenses não confirmou por completo a prometedora exibição do dia feriado.

A linha avançada começou o jogo com ligeireza de movimentos assemelhável, mas falhou a colaboração pronta dos extremos, do que resultou, dentro em pouco, quando o Estoril assenhou jogo, uma falta, mais aparente do que real, da presença dos meias-pontas na zona central a receber jogo de alívios e passes dos sectores atrasados. Mário Rui insistiu em atrasos e Narciso pareceu só se interessar por bolas que lhe chegassem perto. Os meias-pontas apliçaram-se mas não tiveram o seguimento esperado dos seus passes. Ambos tiveram bons pormenores, Pedrito mais feliz nas disputas de perto. E, no centro, Frade foi tardio a passes. A acção dos extremos foi, pelo tempo adiante, acidentalmente apenas proveitosa. Mário Rui, falhando dois tentos fáceis, entreu em três golos, oferecendo a Pedroto (1.º) no primeiro tempo, e a Castanheira (4.º) no segundo, dois excelentes remates, assim como o terceiro a Frade. O segundo de Pedroto foi obra de proximidade do guarda-redes, para beneficiar dum ressalto. Mário Rui, magoado, deve ter tido dificuldades no declinar dos desafios.

A aparente quebra dos meias-pontas derivou, um tanto, das complicações de Castela — excelente a passar, quando está livre, mas emperrador pela insistência de dribles. Rebelo foi, sempre, mais prático, mas sobre o fim teve de socorrer o corredor central. Este Rebelo e Serafim foram os mais regulares de toda a defesa. Serafim, em jogada decerto trabalhada, marcou dois «livres» perto da grande área dos adversários de forma inteligente, das duas vezes picando a bola por cima da barreira; no primeiro forçou um «canto», destes em que o guarda-redes se estica para mandar a bola por cima da trave e depois estatela-se; no segundo, a bola embateu na trave. Se tem alvejado um canto da baliza — o sector n.º 9, no dizer de Komich, o guarda-redes do Dinamo — Serafim teria, decerto, até pela surpresa, conseguido golos...

Feliciano, regular na primeira parte, baixou na última meia hora, principalmente por pouco expedito. Rocha foi mais útil em ressacas do que em antecipações. Sério, na baliza, salvou o Belenenses muito mais do que pareceu — e afinal veio a sofrer dois golos de quesília. Num deles, saiu no momento próprio e o adversário passou-lhe a bola por cima da cabeça. E' tempo de deixar de se culpar o guarda-redes nestes lances, porque ele faz o que lhe pertence; a jogada seguinte, dar golo ou não, depende da pontaria do adversário e da presteza (ou da real possibilidade) de um dos companheiros que acorram ao flanco da baliza, inevitàvelmente desguarnecido à saída do guarda-redes. Por coincidência, nos dois primeiros golos, faltou expediente a que acorreram: — perfeitos ao jogo...

Mesmo assim, o Belenenses, da bela exibição de 5 de Outubro, conservou — e isso é importante — uma visível boa disposição de espírito.

Mais «off-sides» em dois jogos do que alguns avançados em meia duzia de épocas...

Com tantos «fora de jogo» em que Frade incorreu, o ataque belenense parece enfrentar uma continuação de jogo refreado do seu avançado-centro. Sidónio era, muitas vezes, castigado por cargas; Frade, em dois desafios, deve ter somado «off-sides» que muitos avançados não totalizam em meia duzia de equipas — mesmo que, como ele, joguem «em movimento». Na verdade, a comparação tem de ter este acréscimo, porque há avançados que nunca estão deslocados porque não correm. Ora o que Frade tem de ter presente é não correr... de mais na «direcção proibida».

Toada natural

O Estoril teve passos do jogo mais certos do que o Belenenses, fazendo figura de equilíbrio total — a ponto de se dizer, tendo presente a naturalidade das jogadas nesses períodos, que tudo era trabalho de todos. No remate é que o ataque não foi autoritário até onde poderia ser, chutando, quase sempre, durante o primeiro tempo, de fora da grande área, denunciando a direcção das tentativas. Emendou-se da pecha na segunda parte, mas valorizou. Sério e só veio, realmente, a obter golos de discussões dentro da área da baliza que, praticamente, não foram criadas na metade anterior. A excelente condição física dos médios laterais, Cassiano e Fragateiro, veio a ser o impulso da proximidade em golos a que a equipa chegou em relação à adversária, obrigando a apatia dos avançados a transformar-se em aplicação construtiva, se não queriam dar a ideia de renuncia.

No terceiro golo, Nunes sustentou bem a distância obtida a trinta metros da baliza para fintar o guarda-redes. Gonzaga e «Xico» este a melhorar visivelmente o rendimento global do ataque, assim como o defesa Gato, utilíssimo no começo do segundo tempo, merecem a citação devida, numa equipa de conjunto, aos valores mais modernos. Laranjeira pareceu-nos burlado, sem tentativa de defesa no quarto golo sofrido.

Ao fim e ao cabo talvez as peripécias do encontro Belenenses-Estoril sirvam para confirmar que ambas as equipas visam um jogo de ataque mais insistente do que na época passada.

Atlético-Académica

(Continuação da 5.ª pág.)

bem, abusando muito do jogo pelo ar; a habitual falta de velocidade nos sectores defensivos foi mais uma vez evidente, acrescida ainda pela relutancia ao jogo raso dos dianteiros conimbricenses, os quais se infiltraram, com frequencia, na defesa da casa. Com os avançados-centros trocados, talvez o resultado fosse outro...

O ataque viveu de Ben David, das iniciativas de Pereira e do sentido de jogo de Armando Carneiro, actuando todos no jeito de individual, apercebendo-se pouco jogo de conjunto.

Bom trabalho de Ernesto, especialmente nas saídas, de Lopes e dos já citados dianteiros.

A Académica careceu daquela rapidez e alegria, próprias da mocidade da equipa e que são reflexo de uma boa preparação. Alguns elementos evidenciaram pouca resistência, especialmente médios e interiores, nem sempre prontos a retomarem os seus lugares, quando deles deslocados devido à necessidade do lance.

Capela actuou com segurança, revelando forma apurada, mas os três defesas deverão ser inculpados da derrota, pois os seus deslizes originaram os seis golos do Atlético, além de muitas ocasiões desaproveitadas.

Eduardo Santos não fez lembrar Casula, mas Azeredo, lento, comprometeu a equipa nos lances de defesa.

Na frente, Duarte foi o melhor elemento, mas viveu um tanto desacompanhado.

Pinho e Leite, só a momentos, apareceram em jogo e Macedo raramente levou a melhor com Armindo.

Bentes, desaproveitado e mal servido. Boa arbitragem do sr. Evaristo Santos.

O 25.º ANIVERSÁRIO dos Voluntários de Loures

O Corpo dos Bombeiros Voluntários de Loures comemora no próximo dia 22 o vigésimo-quinto aniversário da sua fundação, com um programa de festejos que começam às 8 horas com o hasteamento das bandeiras na sede e no quartel, seguindo-se, às 9, exames para bombeiros de 3.ª classe; concentração e recepção às outras corporações e à Liga dos Bombeiros e formatura geral para revista, das 14 às 14 e 30; recepção às entidades oficiais, às 15, após o que se procederá à inauguração de um pronto-socorro e de uma moto-bomba e ao desfile de todo o material em parada pelas ruas da vila.

No salão de festas dos Voluntários de Loures realizar-se-á ainda, às 16 e 30, uma sessão solene, e às 20, concerto pela banda da corporação.

PORTO—BENFICA

(Continuação da 5.ª pág.)

tado, permitindo que Carvalho, dada a sua boa forma, pudesse ainda prestar auxílio, nas ocasiões de apuro, aos seus colegas.

Os três homens da dianteira do Porto — Vital, Monteiro da Costa e Vieira — jogando no primeiro tempo muito adiantados, facilitaram as intercepções quase sempre certas dos seus marcadores.

Pode mesmo dizer-se que Félix, nas jogadas de choque, sempre, ou quase sempre, levou a melhor.

Eis, quanto a nós, as razões de resultado do primeiro tempo.

Evidentemente que os portuenses tiveram sempre mais oportunidades de marcar, em especial no início, aos 3 m., quando Vieira cabeceou para fora, e aos sete, quando, depois de uma magnífica entrega de Nelo, Vital viu Rosa arrojar-se-lhe aos pés e fazer gorar o perigo.

No minuto seguinte Vieira, após a marcação de um «canto», excelentemente marcado por Araujo, vê inesperadamente a bola nos seus pés, mercê de uma boa cabeçada de Vital, mas não pôde dar-lhe o caminho que certamente desejaria.

Rosa e toda a defesa visitante foram amiudadas vezes solicitados e, apesar de quase sempre se sair bem, o guardião não nos pareceu dar confiança à sua equipa, podendo no entanto valer-se dos seus conhecimentos para anular o perigo algumas vezes.

O golo do Porto surgiu, finalmente, aos 32 m., depois de um «livre» apontado por Joaquim, que a defesa sencarnada aliviou mal, para Nelo aproveitar com um pontapé forte mas de efeito, que passou sobre o aglomerado de jogadores, para entrar por entre os braços do guardião.

No minuto seguinte, ainda mal extintos estavam os aplausos, já os grupos se encontravam igualados, mercê de uma jogada pessoal. Aguas, ante a quietude da defesa portuense, pôde marcar para o melhor sítio — canto esquerdo de Barrigana — com conta, peso e medida...

Assistiu-se, então, ao melhor período do grupo de Francisco Ferreira, ou melhor, aos únicos 10 m. em que os visitantes se mostraram capazes de vencer, coordenando jogadas com clareza, principio, meio e, sobretudo, fim.

Rosário, Aguas e, sobretudo, Melão, tiveram oportunidade de colocar o seu grupo em vencedor, mas umas vezes o remate saiu torto e outras, especialmente no remate do interior-esquerdo, foi a classe de Barrigana ao defender em aparatoso voo.

Neste espaço de tempo, o mais emocionante, dos teve a sua maior defesa ac parar, também em voo, um remate de Araujo, que parecia destinado a colar-se nas malhas.

No 2.º tempo as coisas mudaram e cedo se viu que os nortenhos tinham alterado o seu sistema táctico.

Toda a linha avançada recuara, ligando ataques com início a meio campo, belamente apoiados por Joaquim e Pinto Vieira.

A defesa «encarnada» teve de abrir caminho e a troco de passes entre os dianteiros portuenses enlearam-na amiude.

Nelo fugiu à vigilancia de Moreira, encontrando-se por vezes no lugar do interior do lado contrário, e assim todo o sistema defensivo do Benfica pareceu ruir, em especial quando do lesionamento de Félix, com o consequente recuo de Moreira, já depois de os portuenses vencerem por 3-1, e de terem visto dois golos anulados por deslocação, a primeira, segundo nos pareceu, inexistente.

A obtenção dos 2.º e 3.º golos, aos 2 e 8 m., por Monteiro da Costa e Vital, foi, portanto, o corolário da supremacia do ataque azul-branco sobre a defesa lisboeta, assoberbada pela rapidez dos portuenses.

Os visitantes protestaram a validade do 2.º golo, mas a bola entrou nitidamente, e, se o juiz de linha havia levantado a bandeira, fora para assinalar «mão» de Félix que o árbitro não assinalou e muito bem.

Daqui até ao final, a supremacia dos portuenses manteve-se e o bom jogo de toda a equipa foi notório, com especial relevo para o quadrado mágico, onde Araujo e Joaquim brilharam a grande altura.

No Benfica, Francisco Ferreira procurava levar o seu grupo ao ataque, inanifando ánimo, acorrendo a todos os lugares e chegando, por vezes, a rematar à baliza.

A troca de Aguas com Julio, episódica, foi bem anulada, pois o novel avançado-centro, vivendo desacompanhado e sem interiores a altura, com pormenores de jogo perfeitos, onde a calma própria da classe se adivinha — e não se julgue que estamos influenciados pela crítica favorável do último domingo —, pôde, por vezes, levar a melhor a Alfredo, que se cotou como o melhor defesa em campo.

Aguas, tal qual como em Lisboa, agradou e elevou-se no conceito do publico ao atacar os pés, com risco próprio, para não magoar Virgilio, caído no terreno após uma intercepção.

Apareceu, então, o 4.º golo dos portuenses, com início num «livre» excelentemente marcado por Joaquim, em passe curto a Araujo, centro desde e remate seguro e imparável de Vital à boca das redes.

O Benfica tinha, então, 8 homens na defesa, encontrando-se sòmente na frente Aguas e Rosário.

Vieira perdeu aos 22 m. um golo, após a melhor jogada dos locais, ao rematar para fora uma bola que com mais calma teria feito aumentar o marcador.

Mas o 5.º golo adivinhava-se a todos os momentos e Araujo, o melhor elemento em campo, desmarcando-se bem, endossou a Monteiro da Costa para este, aos 30 m., fazer o 5.

Os ataques dos «azuis-brancos» continuaram a fazer perigar as redes de Rosa, sem que no entanto, sempre que lhes era possivel, os visitantes viessem ao ataque. Duma destas insistências, Aguas, depois de dominar a bola, mudando-a do pé esquerdo para o direito, em driblingue curto, bateu Barrigana com novo golo de efeito, que o próprio publico afecto aos locais aplaudiu.

Estava feito o resultado e Virgilio, que se tinha magoado sem maldade com Francisco Ferreira, numa das insistências de... pôde voltar ao terreno após a obtenção do 2.º golo dos «encarnados», ficando assim os locais a jogar completos ao contrário do Benfica, inferiorizado pela saída do seu defesa-central.

Ambas os grupos tiveram até final ocasiões para alterar o resultado, em especial quando Vital mandou, sòzinho em frente da baliza e de cabeça, a bola às mãos de Rosa, e quando Rosário, por lentidão, não soube aproveitar um falhanço de Virgilio, permitindo a defesa intuitiva de Barrigana que avançara bem a cobrir a baliza.

De notar, por curioso, que os melhores jogadores das duas equipas foram Francisco Ferreira e Araujo, é demonstrar que o jogo de marcação, quando a classe existe, não anula a beleza do futebol. ... corroborar esta afirmação diga-se que Aguas, o melhor dianteiro lisboeta, encontrou pela frente Alfredo — o melhor defesa dos da casa — brilhando aos dois.

Paulo de Oliveira não foi perfeito. E quem o poderia ser num jogo tão veloz como o de ontem? Teve, no entanto, a virtude de ser imparcial.

Pecou, quanto a nós, na anulação de um golo ao Porto. Como já dissemos, apitou atrasado uma «deslocação» de Vital quando esta já não existia. Mas viu excelentemente outras que a qualquer menos atento poderam passar em claro, não merecendo os assobios de parte do publico afecto aos da casa. — *José Lima Lobo.*

ORIENTAL—GUIMARÃES

(Continuação da 5.ª pág.)

um maior numero de adversários entregues ao papel de defensores e destruidores: 1 guarda-redes, 3 defesas, propriamente ditos e 3 médios de ataque recuados.

Como, por sua vez, os médios de ataque do Oriental não abriram o jogo, toda a ofensiva dos locais desencadeou-se em campo fechado, difícil, portanto, de ultrapassar a barreira.

E o árbitro, sem culpa, é que pagou a falta do 2.º golo do Oriental

E, então, como o golo da vitória não aparecia, nem podia aparecer senão num remate fortuito, os adeptos do Oriental acabaram o desafio a reclamar grande penalidade por tudo e por nada. E a insistência dessas reclamações foram demasiadas, já próximo do final, quando a bola bateu casualmente nas mãos de Costa.

O árbitro Vieira da Costa teve excelente trabalho e deu uma novidade ao publico de Marvila, quando, fazendo uso das novas instruções, fez seguir uma jogada em que Morais ao ser castigado com um «livre» em vez de deixar a bola no sítio indicado a afastou para retomar a sua posição na defesa. Como o esférico ficou ao alcance de um vimaranense, a quem pertencia a marcação do «livre», o árbitro deu sinal para que a bola fosse jogada imediatamente, sem o preciosismo de a levar ao local em que foi cometida a falta. Parte do publico não percebeu bem... mas, agora, é assim...

HENRIQUE PARREIRÃO

CENTRO ESCOLAR ALMIRANTE REIS

No Centro Escolar Republicano Almirante Reis continuam abertas as matrículas para a frequência dos cursos diurno e nocturno mantidos por aquela instituição, prestando-se todos os esclarecimentos na respectiva sede, das 21 às 24 horas. O curso nocturno destina-se exclusivamente a adultos.

CANDIDO TAVARES

Chamado a Agueda por deveres militares, o treinador-adjunto do Benfica, Candido Tavares, deixa de poder dar o seu concurso — valioso e eficiente — ao popular clube.

APOLLO
NO 20
0,06 SPEZIAL-SCHLIFF 0,06
mm SCHWEDENSTAHL mm
APOLLO
(ANTIGA BEN-HUR)
LAMINAS E MAQUINAS PARA BARBEAR

Registadora RIV

Uma máquina de grande classe e de superior qualidade

•

Um produto da mais alta precisão e da maior eficiencia

As Máquinas RIV são distribuidas em Portugal pela AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.da
R. dos Fanqueiros, 250-2.º/Telef. 32903/LISBOA
A organização já bem conhecida na venda e assistência tecnica de caixas registadoras

AGENTES REGIONAIS:

NORTE: M. Simões Junior, Ld.a
R. S. António, 208 — PORTO
CENTRO: Agência Comercial Mondego, Ld.a
R. S. Bartolomeu, 10-12 — COIMBRA
SUL: Agência Comercial Faro, Ld.a
R. S. António, 57-59 — FARO

RESTAURANTE
«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRADAVEL. DISCRETO E CONFORTAVEL

ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:
2125 — Bar e Café
2135 — Restaurante

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

MARROCOS
Espanhol, Francês e Andaluzia
Uma Viagem de sonho ao Norte de Africa -- 19 dias de Automóvel
PARTIDA EM 4 DE NOVEMBRO
AGENCE FRANCE EXPRESS
TRAV. DO COTOVELO, 37 (R. DO ARSENAL)
Tel. 27519 — LISBOA

FABRICA PORTUGAL
S. A. R. L. LISBOA

MOBILIARIO METALICO
EM TODOS OS GÉNEROS

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA:
CLINICAS
HOSPITAIS
MISERICORDIAS
SANATORIOS
CINEMAS
HOTEIS
ESPLANADAS

MOBILIARIO MODERNO PARA:
ESCRITORIOS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS

Agenda do Leitor

Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 9 — S. João Leonardo

1662 — Nasce, em Lisboa, o célebre diplomata e politico D. Luis da Cunha.
1726 — Morre Feliciano de Almeida, grande cirurgião.
1823 — Nasce, em Lisboa, José Anchieta, célebre naturalista.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO B — União, Esti de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estr. de Benfica, 197-199 (Tel 58-043); Leal de Matos R. de Neves Costa 33-35 (Carnide; (Tel. 58-181); Patuleia, H.os, R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação; Ant.o F.a do Castelo de Coimbra, Rua 20, 19-B, Bairro de Alvalade; Belmar, Av. da Igreja, 5-B Bairro de Alvalade; Baptista, R. de Francisco Tomás da Costa 3-C (Tel 71873); Campo Pequeno (do), Av. da Republica 58-C-D (Tel. 71661); Sá da Bandeira R do Marquês de Sá da Bandeira, 36 (Tel 41961); Universal, R. do Actor Taborda 5-7 (Tel 44158); Jaime José da Costa, R. do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 54342); Olivais (dos), R. de Alves Gouveia, 19; Marvila (de), R Direita de Marvila, 25; Banna Estr. de Cheias, 173-175; Oriente, R. Lopes, 120 (Tel 43381); Frazão, R. de Santa Apolónia 90-92 (Tel. 27017); Nacional, R. de S João da Praça, 26 (Tel. 29032); Silva, Calç de Santo André, 16 (Tel. 26474); Branquinho, R dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel 41122); Candido Monteiro, Av. do Almirante Reis, 121-B Tel. 45751); Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Central de Campolide R. do General Taborda, 17 (Tel 40304); Almeida, R. de Silva Carvalho 138 (Tel 63226); Paiva & Parente R de Santo António, 9 Estrela, 96-98; Lobei, R. de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63207); Castro, Suc. R. de S. Bento, 99-A (Tel 60513); Bom Sucesso, R da Praia do Bom Sucesso 2 (Tel. 37578); J A Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (Tel 37777); Lisbonense, R. do 1.º de Maio 10 (Tel. 37020); S Tome R da Torre da Pólvora, 4-D (Tel 63900); Fontoura de Carvalho R de Santos-o-Velho 12 (Tel. 62075); Central R. de S. Paulo 108 (Tel. 20389); Macedo, R. do Loreto 71 (Tel. 23631); Nacional, R. do Sahtre, 7 (Tel. 46858); Estácio, P. de D. Pedro IV, 60-63 (Tel 27057); Onilca, Avenica de João XXI, 13-A.

Boletim Meteorológico

Previsão para amanhã — Continuação do bom tempo, com ceu de fraca nebulosidade a limpo e nevoeiros matinais junto á costa, nos vales interiores. Temperatura sem grande modificação.

Marés de amanhã

Quarto minguante. Preia-mar 2,06 e 14,20. Baixa-mar 7,42 e 20,05.

NOTICIAS DO CARTAXO

Nesta vila vai ser inaugurado, a partir do próximo dia 15 do corrente, um serviço de transporte de mercadorias entre a estação de Santana-Cartaxo e Cartaxo-Vila, executado pelo sr. António Sebastião Pego, estabelecido em Pontével-Cartaxo.

Trata-se de um grande melhoramento, ficando esta vila mais fácilmente servida pelo caminho de ferro.

DOMINGO, 15

Excursão da C. P.

Barragem de Castelo do Bode-Tomar-Fátima

Combóio e autocarro — Esc. 110$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15. Regresso á mesma estação ás 22-55.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telef. 33190 e 33195) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

CAL PARA USOS AGRICOLAS

O seu transporte por caminho de ferro, á consignação de fábricas de adubos ou grémios, é feito por PREÇOS BASTANTE REDUZIDOS.

Advertência séria!

Cabelos no pente... ponha-se em guarda! Pare já com a queda dos cabelos e previna-se contra o nefasto endurecimento do coiro cabeludo. Mas, desde o começo escolha o remédio eficaz, empregue

Silvikrine
ALIMENTO BIOLÓGICO DOS CABELOS
Fertilina o coiro cabeludo

Nos casos sérios:
Silvikrine Pura com as suas 14 substancias preciosas geradoras de novos cabelos.

Para os cuidados diários:
Loção Silvikrine que contém igualmente Silvikrine Pura alimento biologico dos cabelos.

Faça a sua primeira experiência com a lamina de barba

«DIAMON»

a unica com 2 gumes diferentes: 1 para cada operação

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — Lisboa — R. dos Fanqueiros, 65, 4.º — Tel. 28422

Luciano Matos & C.a — Porto — R. Sá da Bandeira, 42 — Telefone 24880

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

com laminas DIAMON

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «PÁTRIA»
sairá em 17 de Outubro, para:
FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAP TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE
Recebe passageiros e carga geral e de frigorifico para todos os portos, excepto Funchal

Paquete «MOUZINHO»
escalando previamente LEIXÕES, sairá em 31 de Outubro, para:
FUNCHAL, S. VICENTE, RIO DE JANEIRO e SANTOS
Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal

N/vapor «QUIONGA»
com escala por LEIXÕES e FUNCHAL, sairá em 1 de Novembro para:
BISSAU — Recebe passageiros e carga

N/Motor «LUANDA»
com escala por LEIXÕES, sairá em 17 de Novembro para:
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se convier).
Recebe passageiros, carga de frigorifico e geral para todos os portos.

PAQUETE «SERPA PINTO»
escalando previamente LEIXÕES em 19, sairá em 20 de Novembro para:
FUNCHAL, S. VICENTE, RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS
Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal

Paquete «IMPÉRIO»
sairá em 21 de Novembro para:
FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAP TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE
Recebe passageiros e carga geral e de frigorifico para todos os portos excepto Funchal

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30.131 a 30.138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Um conto por dia

DERRADEIRO APELO

por G. SARMENTO

MANUEL:

Há já dois meses que me abandonaste; gastei toda a minha coragem para manter-me alheia e silenciosa. Pedi-te-me para sair da tua vida, e a minha maior prova de amor foi aceitar esse consentimento sem condições, que tu sabias poder obter de mim á primeira tentativa. Eu amava-te. Que digo eu: amava-te?... Amo-te ainda! Queria fazer-te uma confissão: desde que casámos que me fizeste feliz. Perfeitamente feliz, meu amor! Não sei se alguma vez notaste como eu espiava a tua chegada, como me agradava a tua presença!... Ao contrário de aquilo que poderás ter pensado, o meu amor não era superficial. Quantas noites eu sonhava contigo, chamando-te baixinho na penumbra...

Perdoa-me este romantismo que tu não aprecias; os meus sentimentos estão feitos assim. Prefiro mostrar-te a minha fraqueza, a fingir essa coragem inexistente que tu exiges de mim, e de que eu já não sou capaz, depois de tanto te ter amado. Prefiro que conheças bem aquilo que se passa no meu coração... Talvez assim possas compreender!

Mas para ti nada parece difícil; tu estás persuadido que só basta querer.

Lembras-te do ano passado, nesta época, as árvores — defronte da nossa janela — mostrando orgulhosamente a sua folhagem á lua doirada que nos iluminava?... «Daqui a um ano, dizias-me tu, ainda te hei-de amar. E no ano seguinte... E sempre!...».

Passou pouco menos de um ano e já me não amas. Não te recrimino, visto que as promessas — de amor — são as mais frágeis. E por isso, não tendo a certeza que tenhas encontrado a felicidade, venho fazer uma ultima tentativa. Nunca, e tu tens a certeza disso, eu voltaria atrás sobre o compromisso que tomámos: o de não nos telefonarmos e de nunca procurar voltar a ver-nos. Estou a fazer batota!..., é o que tu dirás. Mas batota pequena, pois esta ... de correspondência não estava previsto nas nossas condições, e há tão poucas probabilidades que tu me oiças... E' a carta do desespero que eu arrisco neste momento. O que te quero dizer é bem curto: já não posso viver sem ti nos sítios onde fomos felizes, e tomei a decisão de abandonar Portugal por alguns anos. Só uma pessoa me poderá impedir de partir. Se leres esta carta e se conservares um pouco de afecto por aquela que ainda te adora, encontremo-nos amanhã ás 8 horas, no restaurantezinho onde nos conhecemos. Eu irei de qualquer maneira. Dar-te-ei mais uma hora da minha vida: a ultima. E depois, se não vieres, passarei no dia seguinte, na Companhia de Navegação, para tratar da minha passagem para as colónias. Nada mais há a acrescentar ao nosso destino: será amanhã ou adeus...

MARIA

«VI FORMAR-SE O EXÉRCITO DA COREIA DO NORTE»

(Continuação da 1.ª pág.)

guns milhões de toneladas de petróleo por ano, a verdade é que nós não possuíamos refinarias na costa do Pacífico.

Assim, e embora com um dispêndio que nada justificava a não ser a urgência da nossa tarefa, foi construída a toda a pressa uma refinaria perto da cidade de Wonsan. Essa refinaria era ligada por um «pipe-line» á estação de Katchen-Yang, situada na bifurcação das vias ferroviárias e rodoviárias. Dali partiam também numerosos camiñhos, apenas utilizados pelos carregadores dos «lam-tanga-pom» e que permitiriam um rápido escoamento da produção da refinaria, calculada em 100.000 toneladas por ano.

Além desta, foi construída outra refinaria, esta secreta e instalada abaixo do solo, perto do lago de Tai-Ti, na extremidade nordeste da península. Pela sua situação, esta refinaria, não devia ser afectada pelos bombardeamentos aéreos, até porque o material a refinar se encontrava no local da instalação. Efectivamente, destinava-se a refinar óleos extraídos dos terrenos betuminosos muito abundantes nessa região. Aplicou-se para isso um processo semelhante ao inventado pelo engenheiro francês Houdry e que é utilizado nos Estados-Unidos. Esta refinaria «secreta» podia fornecer por ano cerca de 125.000 toneladas de carburantes.

Graças a isso podia calcular-se que em fins de 1949 ou na Primavera de 1950, as formações blindadas da Coreia do Norte teriam carburante suficiente. No entanto, para fazer face a qualquer eventualidade foi decidido comprar gasolina ás companhias anglo-holandesas e constituir um depósito de 100.000 toneladas em Guen-San.

(Esta decisão confirma a intenção russa de precipitar a Coreia numa guerra civil. Efectivamente, um dispêndio tão elevado de divisas com a compra imediata de carburantes que a Coreia do Norte começava já a produzir, só pode atribuir-se a esse desejo, pois, mesmo sem blindados, as tropas norte-istas estavam em condições de repelir qualquer ataque sulista muito pouco provável, aliás).

Eis o novo exército da Coreia do Norte

Em Fevereiro de 1949, estavam formadas as seis divisões de choque, numeradas 1, 3, 4, 5, 6 e 7. Compreendiam as tropas coreanas de Kirine e três regimentos coreanos que haviam participado da batalha de Estalinegrado e que foram «devolvidos» pela Russia ao novo Exército. Todos os soldados desses regimentos foram promovidos a sargentos e todos os sargentos a oficiais subalternos, o que forneceu quadros de «élite» ás tropas de choque.

(Comparem-se estes milhares de homens — em armas desde a luta de Estalinegrado contra os alemães e com uma experiência militar formidável — com os soldados sulistas, valorosos mas mal treinados e pessimamente armados, e ver-se-á a desvantagem em que estes se encontravam e o que tem de odioso este ataque não provocado contra um adversário quase indefeso).

As divisões blindadas receberam os numeros 2 e 8.

As tropas destinadas a formar a massa de manobra — as divisões 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17 e 19 — deviam concluir a sua formação no mês de Maio de 1949.

Os numeros que faltam atrás — 11, 13 e 18 — assim como os numeros 21, 23, 24, 25, 26 e 28, foram dados ás divisões territoriais.

Tomou-se igualmente a decisão de motorizar a 1.ª e a 4.ª divisões de choque e a 16.ª da massa de manobra. Esta motorização era simples: deu-se a cada uma das divisões 100 a 150 camiões ligeiros armados com metralhadoras e algumas dezenas de motos simples e com «side-cars».

AMANHÃ:

Todos os soldados transportavam vestuário civil para actuarem como guerrilheiros

ANDEBOL

Principia no próximo domingo a disputa do «Torneio de Abertura» de andebol, promovido pela respectiva Associação e em que tomam parte o Benfica, Sporting, Belenenses, Oriental, Almada e Glória.

A primeira jornada compreende os seguintes jogos, que se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Oriental-Belenenses, Almada-Glória e Benfica-Sporting.

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, a partir do próximo domingo está aberta a inscrição para as aulas nocturnas.

PORTUGUESES FALECIDOS NO ESTRANGEIRO

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram enviadas para o «Diário do Governo» as relações dos cidadãos portugueses falecidos nas áreas dos Consulados de Portugal no Pará e Santos, durante os meses de Julho e Agosto de 1950.

Foi oficialmente comunicado á Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, o falecimento dos seguintes cidadãos portugueses residentes no estrangeiro: em Sédam-Nord (Ardennes) França, a 30 de Junho de 1950, Isidoro Ramos, filho de Joaquim Ramos e Rosalina Chante, natural de Trinta, Guarda, onde nasceu em 16 de Fevereiro de 1896; em Pimu, Congo Belga, a 20 de Maio de 1947, José António Pereira, filho de António Pereira Reis e de Carolina Graça, natural de Póvoa de Meadas, onde nasceu em 24 de Agosto de 1922; em Reims, França, a 4 de Abril de 1950, José Moreira, solteiro, filho de Inácio Moreira e Maria Teresa de Jesus, natural de Canavezes, onde nasceu em 26 de Dezembro de 1901.

EXTERNATO «INFANTA D. MARIA»

SEXO FEMININO

CURSOS PRIMÁRIOS E LICEAL COMPLETO

AV. ELIAS GARCIA, 133-135

Telefone 73977

1.º ESTABELECIMENTO NO PAÍS

Em matéria de limpeza a seco (autêntico) e impermeabilização de gabardinas

Bastará ligar 23422 — Rua da Prata, 156, s/l. — Alfaiataria Soares

N. B. — SEM GARANTIA: certas nódoas insolúveis; lustro ou gasto pelo uso; gabardina inglesa (escura)

CASINO ESTORIL

I EXPOSIÇÃO ELEGANTE DE AUTOMÓVEIS

TARDE INFANTIL

—//—

CHÁ-DANÇANTE DE TARDE E A NOITE

UM «FLOOR SHOW» sob a direcção artística de Erico Braga

PENULTIMA EXIBIÇÃO DO

BALLET CIMARRO

2 ORQUESTRAS:

ALMEIDA CRUZ

e a sua orquestra de 14 elementos com LAURA PUCHOL, grande vedeta da Rádio, 1.º prémio da Emissora Nacional, recém-chegada de Espanha, onde trabalhou no Ritz de Barcelona e na Rádio Madrid, e os

ASES DO RITMO

No «WONDER-BAR» jantares «á la carte»

PREÇOS:

No SALÃO RESTAURANTE: De tarde, entrada, com chá completo, 17$50 — A noite, entrada, 30$00

No «WONDER-BAR»: consumo mínimo 25$00

GRUPOS ARTISTICOS

de TEATRO, CIRCO, MUSICAIS e CORAIS podem, nas suas deslocações por caminho de ferro, utilizar a TARIFA ESPECIAL que lhes concede viagens económicas.

TIPOS HUMANOS

(Continuação da 1.ª pág.)

mora, da feitura manual de instrumentos. A técnica transformou por completo o homem moderno. Já para não falarmos no citadino, observemos duas categorias de homens do povo: o pescador duma pequena povoação marítima e o aldeão que vive perto de uma grande cidade.

Que distancia enorme separa estes dois tipos populares! A técnica não conseguiu ainda subverter completamente o pescador. E' este que fabrica os seus instrumentos, tal como o «homo faber». Faz a sua rede, concentrando por completo o espírito no objecto que tem em mãos, pois depende da forma como dá os nós, da largura dos buracos, da solidez e perfeição da rede o êxito e o rendimento do trabalho. As bateiras de pesca são também feitas quase manualmente. Os modelos de barcos não variam. Não aparecem peças para os construir com a marca de «Made in U. S. A.» ou «Made in England». O pescador não necessita, regra geral, de trabalhar o dobro para obter um resultado superior ás necessidades locais ou regionais, com o fim de importar essas peças prontas a encaixar, pré-fabricadas, ou anzóis muito polidos e brilhantes. Pois se até estes os tem á mão de semear, ali mesmo, na pequena loja pesqueira da esquina! O seu trabalho e os instrumentos obtidos estão carregados de espiritualidade.

O homem do mar é um verdadeiro artista, porque por um lado se basta a si próprio, e por outro necessita de encontrar os homens á sua volta, para lhes comunicar aquilo que realiza espiritualmente, de maneira a fazer-lhes entender a forma como sente e possui o meio em que vive. O simples pescador que faz calos nas mãos construíndo os seus instrumentos de trabalho está de posse, no dizer de Faure, na sua «História da Arte», do que há de mais util ao homem — a ideia. Os instrumentos que realiza não são mais do que a concretização, por meio de imagens, do que tira das ideias, seu meio de criação.

Não é só no plano instrumental que o pescador é artista. E'-o também na vida social, no amor como condição da arte, no seu carácter contemplativo, nas canções monótonas e tristes da beira-mar, até na própria maneira de se exprimir.

Será difícil encontrar num tipo popular uma tendência tão vincada, embora por vezes primitiva, quase um gregarismo, para a convivência social. E essa aproximação que ele realiza com os outros homens não se limita aos da sua classe. Estende-se a todos aqueles com quem tem de contactar ou que procura voluntáriamente. Por vezes pode sentir-se no homem do mar um retraimento, um olhar desconfiado, mas isso não é mais que o reflexo da sua vida interior. Simultaneamente surge nele, como uma necessidade organica, o desejo de abrir os seus problemas á compreensão e entendimento dos outros. Se isto lhe falta, torna-se contemplativo, procura então resolver os seus problemas bastando-se a si próprio, adquirindo um grande «self-control» e envolvendo de verdadeiro amor artístico, tudo quanto realiza.

Exprime-se claramente, com voz calma e levemente cantada, que nos mostra de uma maneira flagrante o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua vida interior. O homem do mar, porque é artista, sofre, inquieta-se, e faz por vezes sofrer e tornar inquietos aqueles com quem comunica.

Já o mesmo se não verifica com o habitante da aldeia suburbana de uma grande cidade. Se ela mantém quase todas as características aldeãs, com casas construídas de pedra nua, varandas e telhado beirão, loja dos «animais» — para não dizer «porcos, com sua licença», — cozinha comunitária, por outro lado proliferam as casas com pretensões a moradias, que formam blocos separados do aglomerado principal, invadindo-o e mostrando-nos simultaneamente uma lamentável tendência de falso urbanismo.

Corresponde a esta oposição habitacional, — para falar em linguagem antropogeográfica, ou se se quiser, de estatística de fogos, — uma diferença de comportamento humano e ao mesmo tempo uma natural inclinação para absorver aquilo que se costuma apelidar de civilização.

O aldeão, que até há pouco cultivava pacatamente o campo e desbravava pinhais e mato, trocou o alvião e a enxada de rapa pela marreta e pelo ponteiro. Vendeu o seu sossego parrana pelo preço de um salário melhor. Passou a conviver com engenheiros e mestres de obras, habituou-se a fazer corpo no vai-vem quotidiano dos que têm ocupações na cidade. Deixou-se avassalar pela técnica, embora rudimentar, da construção civil. A avalanche foi aumentando, a tal ponto que o aldeão simplório passou a ter pretensões de vida citadina e de civilização postiça. Os seus instrumentos de trabalho são mais baratos e perfeitos nas lojas de ferragens. Deixou de emprestar espiritualidade ao seu trabalho. O aldeão, habitante de uma aldeia suburbana, é, pela força da sua situação geográfica, da ansia de ganhar mais uns tostões e envolvido pela técnica e pelas veleidades de civilização, um exemplar humano esquisito, que não é nem completamente aldeão nem caracteristicamente homem de cidade. Encaminhado pela própria natureza das suas ocupações, para uma vida sem sentido interno, despida de qualquer interesse espiritual, o habitante da aldeia suburbana de uma grande cidade adquiriu os defeitos dos seus habitantes sem que tenha perdido os inconvenientes do aldeão mais estreme.

Materialmente, talvez o aldeão tire algumas vantagens do seu enquadramento nos meandros da técnica e daquilo a que chamam, com um sentido tão pouco determinado, civilização. Mas, entre o embrutecimento progressivo deste e o temperamento quase de artista e o ambiente espiritual do pescador, eu não hesitaria na escolha.

Talvez tudo seja afinal uma questão de angulo de visão ou de temperamento. Seja porém como fôr, sinto-me mais próximo do homem que trabalha na «companha» ou que vai no veleiro da «Senhora da Boa Viagem» para as terras do Labrador, do que do laparoto com pretensões a «civilizado».

CONSULADO DO URUGUAI

O Consulado Geral do Uruguai ficou instalado na Avenida António Augusto de Aguiar, 7, 1.º, direito.

CICLO-TURISMO

O Sporting Clube da Penha inaugurou a sua secção de ciclo-turismo, tendo comparecido ao acto inaugural delegações do Sporting Clube de Portugal, Belenenses, Atlético, Campo de Ourique e Grupo Desporto e Alegria do Bairro da Encarnação, que apadrinhou a nova secção do Sporting da Penha.

Depois do içar da bandeira na sede da colectividade em festa, efectuou-se uma sessão solene, á qual presidiu o sr. Pereira Alves, representante da Federação das Sociedades de Educação e Recreio. No final, os ciclo-turistas desfilaram pelas ruas do bairro da Penha de França.

CASINO ESTORIL

Cinema ás 21,30 horas

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª feira, 9 — «Este século XX», com Michael Wilding e Anna Neagle.

3.ª feira, 10 — «No reinado do terror», com Robert Cummings e Arlene Dahl.

4.ª feira, 11 — «As aventuras do príncipe Charlie», com David Niven e Margaret Leighton.

5.ª feira, 12 — «Será isto pecado?», com Richard Green e Myrna Loy.

6.ª feira, 13 — «O milagre dos sinos», com Frank Sinatra e Valli.

Sábado, 14 — «Lábios que envenenam», com Herbert Marshall e Joan Fontaine.

Domingo, 15 — As 16,30 horas, Tarde Infantil — DESENHOS COLORIDOS. A's 21 e 30 — «Fogo», com Raul de Carvalho e Isabel Castro.

Aos domingos: De tarde — CHA DANÇANTE

Todas as noites: BAILE

2 Orquestras:

ALMEIDA CRUZ

e AZES DO RITMO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A GUERRA NA COREIA

COMEÇOU A OCUPAÇÃO DE WONSAN

PRINCIPAL PORTO DA COREIA DO NORTE

(Continuação da 1.ª página)

sárias para fazer cumprir as decisões das Nações Unidas».

Encontrou grande resistência das forças norte-coreanas, ao atravessar o paralelo 38, a I Divisão de Cavalaria Americana

A 1.ª Divisão de Cavalaria americana atravessou a fronteira, ao norte de Kaesong.

De início, a resistência foi ligeira, mas, depois, encontrou, inesperadamente, oposição tenaz.

Duas horas depois de se pôr em marcha aquela Divisão, estava a ser bombardeada por artilharia e morteiros.

A guarda avançada da Divisão é constituída pelo 8.º Regimento de Cavalaria americano, mas a Brigada da Comunidade Britânica — dois batalhões britanicos e um australiano — encontra-se imediatamente ao sul da fronteira nesta frente.

O primeiro objectivo do 8.º Regimento é Songhyoni, cerca de seis milhas ao norte da linha de demarcação, na estrada principal para Pyongyang.

Os aviões de reconhecimento revelaram a existência de fortificações, nessa localidade e na área de Kimchon, mas ignora-se de facto os comunistas as ocupam. Kimchon está situada cerca de sete milhas ao norte de Songhyoni. Essas defesas podem ter sido preparadas quando Songhyoni era a base avançada das tropas comunistas junto da fronteira do sul da Coreia, no período da «guerra fria».

Mais a leste, tropas do 5.º Regimento de Cavalaria americano lançaram um ataque em direcção a Korangpori, imediatamente ao norte do paralelo 38, cerca de 15 milhas a nordeste de Kaesong.

Declarações do major-general Frank Nilburn

O major-general Frank Nilburn, comandante do 1.º Corpo Americano, que está a dirigir o assalto da 1.ª Divisão de cavalaria, afirmou não haver informações fidedignas quanto á resistência que as forças da «ONU» poderão encontrar no seu avanço ao longo da costa ocidental, em direcção á capital comunista — Pyongyang.

«Estamos a progredir e tencionamos continuar a fazê-lo» — declarou.

Segundo informou um oficial do Estado-Maior, todo o 1.º Corpo completou já o seu reagrupamento e reabastecimento e encontra-se preparado para o combate do norte da Coreia.

Na costa oriental, tropas sul-coreanas continuam a avançar em direcção ao ponto vital de Wonsan e, ao que parece, as forças comunistas estão a retirar para a cidade ou para posições preparadas para além dela.

As guardas avançadas sul-coreanas lançaram hoje um ataque de um ponto cerca de seis milhas a sudoeste de Wonsan, depois de avançarem ontem duas milhas para além do rio Mudai.

Bombas de 550 quilos foram lançadas sobre objectivos na área de Wonsan

Os bombardeiros estão a bater a região de ambos os avanços para o norte da Coreia.

Na noite passada, concentraram a sua acção sobre Pyongyang e Anju, a ocidente, e Muchon e Yongchung, na costa oriental, lançando nesses objectivos 44 bombas de 500 quilos.

Hoje, foram lançadas bombas de 550 quilos sobre objectivos na área de Wonsan, e tropas, em quarteis, em Yonchon, 40 milhas ao norte de Seul, puseram-se em fuga ao entrarem em acção aparelhos de porta-aviões.

Aviadores navais metralharam, também, norte-coreanos que retiravam da frente de batalha, ao norte de Seul. Bateram o aeródromo de Hongjin e incendiaram com foguetões edifícios e hangares. — (R.).

Sobe já a 55 mil, o numero de prisioneiros norte-coreanos

TOQUIO, 9. — Comunicado do G. Q. G., n.º 538, das 6 e 20 (Gmt):

Nas ultimas 24 horas caíram prisioneiros das forças da «ONU» 4.531 nortistas, o que eleva o numero total desde o princípio das hostilidades a mais de 55.000.

Ontem, a actividade das tropas da «ONU» consistiu principalmente em continuar-se o avanço no sector oriental e em operações de limpeza e consolidação nas regiões libertadas. Forças sulistas tomaram Hoeyang e prosseguiram o seu avanço para noroeste.

Nas regiões de Hwachon e Chongangni as forças das Nações Unidas continuaram a atacar, encontrando crescente resistência. — (F. P.).

A entrada da 3.ª Divisão sul-coreana no porto de Wonsan

JUNTO DO Q. G. DA AVIAÇÃO DE MAC ARTHUR, NA COREIA, 9. — Segundo comunicações de pilotos, a 3.ª Divisão sul-coreana entrou no porto da costa oriental de Wonsan e os comunistas estavam a fugir da cidade.

Por sua vez, um comunicado transmitido pela rádio de Pusan, diz que as tropas sul-coreanas entraram em Wonsan, depois de aniquilarem a resistência inimiga.

Acrescenta que os sulistas se apoderaram dos edifícios do «Comité» do Povo e de outros administrativos, assim como do do Q. G. do Exército nortista.

A mesma estação emissora diz que os sul-coreanos continuam a progredir em direcção ao aeródromo desta cidade.—(R. e F. P.)

A guerra acabará este mês?

Q. G. DO VIII EXERCITO AMERICANO, 9. — Círculos militares predisseram que a guerra formal, na Coreia, terminaria este mês.

Afirmaram que o avanço de hoje das forças da «ONU» para além do paralelo 38, aliado á ocupação simultanea de Wonsan, na costa oriental, tornava desesperada a situação dos norte-coreanos.

Esses círculos salientaram que os acontecimentos de hoje colocavam Pyongyang, capital e coluna vertebral do norte, sob a ameaça das forças terrestres, de duas direcções: — Sul e Leste.

A conquista de Wonsan representa o corte de uma linha vital de abastecimentos para Pyongyang, que se estende ao longo da costa oriental, até á fronteira siberiana. Mas, o que ainda é mais importante, com a ocupação de Wosan, os sul-coreanos vitoriosos poderão obliquar para a esquerda, em direcção a Pyongyang. — (R.).

BÔLSA de LISBOA

VALORES	Efectivos	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons 2 3/4 T. 10 ...	654$	653$	655$
Cons 3 % T. 10 ...	716$	716$	717$
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	840$	840$	845$
Cent. 4 %	1.951$	1.950$	1.952$
Obg. Tes 2 1/2. 942	—	—	955$
Obg. Tes 2 1/2. 944	—	—	—
Ext. 1.ª car.	—	1.010$	1.040$
Ext. 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª car.	—	1.130$	1.170$
Caut. da 3.ª série	—	130$	137$
Acções			
Esp. St.º. port. ...	—	3.250$	—
L. & Açores, port.	745$	743$	746$
B. N. U., cp.. T. p.	485$	485$	490$
Portugal port. T. p.	—	1.100$	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	1.150$	1.180$
Nacional	—	—	900$
Sagres	—	—	—
Aguas Lisb., port.	—	—	—
Ag. Lisb 1934. T. p.	—	121$	—
Ag Lisb. 1936. T. p.	—	115$	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cim. Leiria, T. p.	—	230$	240$
Créd. Predial port.	133$	13$	138$
Gás e Elect. cup.	165$	164$	165$
Alto Alentejo cup.	113$	110$	113$
Ind. Aliança	—	261$	265$
Port. e Colónias ...	250$	250$	254$
Nac Nav., T. p. ...	745$	740$	750$
Col. Nav.	—	—	—
Port. Pesca, T. p.	—	1.015$	1.000$
Port. Tab., cup. ...	305$	305$	308$
Tab. Port., cup. ...	—	400$	401$
Cassequel	815$	814$	817$
Agr. das Neves ...	—	800$	—
Agricultura Col. ...	—	470$	490$
Açucar Angola	2.245$	2.243$	2.245$
Buzi	132$	131$	132$
L. do Principe	1.270$	1.260$	1.290$
Zambézia, T. 25 ...	1.123$	1.121$	1.123$
C.ª Eléct. Beiras ..	101$	101$	102$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	510$
Norte Port. 5 % ...	—	100$	—
F.N.I. Mg. 5 % T. p.	—	—	—
U. Eléctrica 4 1/2	—	—	—

Soc. Cambista
José Bonniz
Moedas, barras, ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
Endereço telegráfico: ZINOB
81, RUA AUGUSTA, 55 — Telef. 2 8901

$50 POR TONELADA E QUILÓMETRO
é o custo do transporte de remessas de CASTANHA em GRANDE VELOCIDADE por caminho de ferro e com peso mínimo de 100 quilogramas.

NA FEIRA DE ALGÉS BASTAR-LHE-Á 1$00 PARA TER UMA SOBERBA NOITE DE DIVERSÕES.

CURSO SUPERIOR NAVAL DE GUERRA

(Continuação da 1.ª pág.)

Sequeira Araujo, que frequentou o mesmo curso em 1949-1950, o prémio «Botelho de Sousa».

O Ministro estava ladeado pelas altas patentes da Armada, pelo presidente do Supremo Tribunal Militar e pelo general director do Instituto de Altos Estudos Militares. Compareceram numerosos oficiais da Armada, designadamente os que vão frequentar aquele curso, tendo proferido a oração de sapiência o sr. comandante Gabriel António Prior.

NOTÍCIAS DO PORTO

FACULDADE DE ENGENHARIA — O sr. doutor Manuel Correia de Barros Bento, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, foi nomeado director daquele estabelecimento de ensino.

POLICIA DE SEGURANÇA — Foi nomeado o sr. tenente Eduardo Augusto Fernandes, para o cargo de comandante de secção da Policia de Segurança Publica do Porto.

QUARTEL DE INFANTARIA 6 — Os contingentes militares que, ainda ocupam as antigas dependências do quartel do Regimento de Infantaria 6, passam a ocupar o novo estabelecimento militar, na próxima quarta-feira.

HOMENAGEM AO GENERAL DANIEL DE SOUSA — A secção do Porto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra prestou esta manhã homenagem ao sr. general Daniel de Sousa, presidente da comissão central administrativa daquela Liga e que foi louvado pelo Ministério da Guerra. O presidente da secção, sr. eng.º Custódio Guimarães entregou uma mensagem áquele oficial. Assistiram á cerimónia membros da Casa dos Filhos dos Soldados e várias entidades.

GOVERNADOR DE TIMOR

(Continuação da 1.ª pág.)

pensar hoje em Timor sem que, a par do interesse e simpatia que em todos nós desperta aquele ultimo padrão da nossa expansão nos mares das Molucas, se não acrescente um grande preito de homenagem aos seus naturais que souberam mostrar ao Mundo, porventura incrédulo da nossa coesão, como na verdade a unidade nacional está isenta de preconceitos raciais, de religião, ou quaisquer outros. Os sofrimentos que passaram e os sacrifícios que heroicamente fizeram das suas vidas são os mais valiosos testemunhos e também os mais sólidos pilares da sua perfeita identificação com o povo português. São valores que se não podem esquecer e que se nos apresentam como um pórtico para qualquer juízo a fazer sobre Timor: Timor é, na verdade, em corpo e espírito, na terra e nos homens, parte integrante da Nação Portuguesa.

Não é este o momento para descrever a desgraçada situação em que Timor se encontrou no momento em que regressou á plenitude da soberania portuguesa, em 1945. Bastará dizer que na capital ficaram de pé apenas 10 casas, a maioria das quais fortemente danificada. Todas as sedes de circunscrição foram totalmente arrasadas, assim como quase todas as povoações mais importantes. Homens, plantas e animais, nada escapou á destruição.

Num país assim devastado, tudo seria preciso renovar das cinzas. Não era só levantar paredes e construir edifícios, mas fazer renascer aquela complexa economia caseira, quase invisível mas essencial, desde os animais domésticos, ás ferramentas, e até ás mínimas reservas em géneros e utensílios. E, acima de tudo, impunha-se reunir o que restava das famílias destruídas e com esses resíduos esfarrapados criar novos núcleos de força moral e dar-lhes serenidade e confiança. Isolada numa região distante, num Mundo perturbado e por vezes desvairado, sem poder contar com um ritmo normal de vida de relações internacionais, aquela província teve que ser, mais do que noutros tempos, directamente socorrida pela Metrópole, que, por sua vez, e pelas mesmas razões de ordem externa, sente maiores dificuldades do que dantes para a auxiliar.

E' neste quadro de incertezas que melhor se poderá avaliar a grandeza do esforço da Metrópole para o ressurgimento de Timor e o mais que ainda há a fazer.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues disse depois:

«O Governo a nada se escusou e assumiu todas as responsabilidades, tendo para Timor enviado abundantes meios, desde os financeiros aos quadros do pessoal. Foram as expedições militares que asseguraram a tranquilidade das territórias; navios de guerra que afirmaram naqueles mares a soberania portuguesa; e carregamentos inteiros de materiais diversos, na lista mais profusa e complexa que porventura tenha alguma vez sido elaborada, para equipar não um sector mas todos os sectores da vida de uma comunidade reduzida ao zero económico. Tudo foi preparado sem restrições nem hesitações, no firme propósito que o Governo sempre manteve de restituir áquele pedaço português o mínimo essencial para viver dignamente. Construíram-se hospitais e enfermarias; reergueram-se templos, abriram-se escolas e refizeram-se lares; defenderam-se e renovaram-se plantações, tendo sido distribuídas sementes e alfaias; foram protegidas e melhoradas as espécies pecuárias; foram abertas estradas e campos de aviação e organizados serviços de navegação e cabotagem. E nem esquecemos, neste primeiro período de vida atribulada, de atender na medida do possível algumas necessidades das populações da Indonésia, ainda que com prejuízo do próprio abastecimento.

A vida, foi, enfim, recomeçando com esperança em todos os campos. Mas esta empresa, além dos cuidados constantes, já custou ao Tesouro da Metrópole centenas de milhar de contos, inteiramente despendidos sem qualquer ideia de recuperação.

Vive-se em Timor na melhor harmonia com a Republica Indonésia e há um desejo de fecunda aproximação com a Austrália

Meus Senhores: sempre que me vejo em presença deste e outros episódios equivalentes da nossa História contemporanea, nos quais é frequente a Metrópole suportar despesas e fazer sacrifícios sem qualquer proveito material para os seus habitantes; quando, procurando basear-me na razão, fujo ás influências que á minha qualidade de portugueses possa fazer pesar sobre uma fria análise dos factos — reconheço a tremenda injustiça que por vezes nos é feita, atribuindo-nos designios aos quais modernamente se dá o epiteto pejorativo de colonialistas, querendo assim significar que somos exploradores de povos que trazemos submetidos. Porque a verdade, que a nós honra e que aos detractores confunde, é bem outra, como vemos. Ninguém poderá honestamente acusar-nos de outras intenções que não sejam as de prestar o nosso concurso á civilização e de firmemente proteger os direitos de todos os portugueses que hajam as terras portuguesas dispersas pela superficie do globo.»

O Ministro declarou ainda:

«Em Timor vivemos na melhor harmonia com a Republica Indonésia e temos registado com o maior agrado o seu desejo, que também é o nosso, de promover um mais estreito e intenso intercambio económico. Ligam-nos á Austrália sólidos laços de amizade. E hoje, em que esta jovem nação se levanta como uma unidade em pleno crescimento e progresso, numa época em que as comunicações são cada vez mais fáceis, encurtando as distancias, é de esperar que seja possivel a Timor aproximar-se mais da Austrália, nos seus contactos económicos e sociais. A este objectivo concederemos toda a nossa atenção.

«Timor vai ressurgindo, mas penosamente, como não podia deixar de ser. As produções vão em crescimento. O Estado já vê os rendimentos próprios aumentarem e encara a possibilidade de em próximos anos dispensar o subsídio que a Metrópole concede.

«Por outro lado, com as disposições em curso, contamos que as comunicações venham a ser facilitadas, quer quanto a Macau, quer no que respeita á India, Colónias de Africa e á própria Metrópole. E também é de esperar que as relações comerciais se possam tornar mais intensas com os territórios vizinhos e amigos da Austrália e Indonésia. Neste momento, porém, ainda a maior parte dos fornecimentos são feitos pela Metrópole, a mais de 18.000 milhas de distancia e sem navegação regular».

Mais adiante, o sr. Ministro das Colónias acentuou:

«Trata-se, sem duvida, de um Governo difícil e cheio de interesse. Para bem o exercer são precisas altas qualidades de bom senso e moderação e uma sólida experiência de meios indígenas. E' que ali não há, neste momento, lugar para passos arriscados, nem inovações. E' preciso, antes de mais nada, ganhar a normalidade antiga e só depois nos poderemos embarcar em planos que permitam explorar novos caminhos de progresso. A Metrópole não pode suportar despesas que não sejam absolutamente imprescindíveis. Paralelamente, haverá que ter-se em plena consideração o esforço de cooperação da massa indígena, abalada substancialmente na resistência física e económica, e que atender á difícil posição do comércio local que precisa de ser apoiado e estimulado.

«Para trabalhar com estas premissas e não esquecer as urgentes necessidades que reclamam atenção, tais como a enorme carência de habitações, vias de comunicação e transportes, o agravamento do custo de vida, que cria fortes embaraços sobretudo ao funcionalismo — o qual arrasta, no meio de grande desconforto e com elevada compreensão dos seus deveres e responsabilidades, uma situação que não tem sido possivel, mas que se espera, melhorar — para actuar com êxito em presença de tais limitações e exigências, é preciso procurar uma fórmula humana e harmónica, ditada e aceite pelo bom senso e patriotismo geral. Todos terão de compreender que é imperativo caminhar seguramente, fomentando a riqueza e a produção e evitando todo o superfluo improdutivo.

Tudo aconselha prudência, firmeza, inteligência, tenacidade, tacto e compreensão das realidades. O Governo confia que essas qualidades sejam por Vossa Excelência bem evidenciadas no Governo de Timor. Baseou-se para tanto no conhecimento do seu passado de colonial de larga experiência, com uma vida publica na sua maior parte passada no Ultramar, aonde a sua permanência tem vincado notáveis capacidades e bem visiveis realizações».

E terminou assim o seu discurso:

— «Sustentar os direitos da soberania da Nação, proteger os indígenas, promover o bem da Colónia — eis as três principais obrigações que a V. Ex.ª são hoje cometidas, de harmonia com a Carta Organica do Império. Intransigente no primeiro caso, só lhe saberei recomendar humanidade e confiança para os outros dois. V. Ex.ª tem sido feliz, como bem o atestam os resultados colhidos, sobretudo no Governo da Zambézia, que com tanta distinção desempenhou durante seis anos. Que a sorte o bafeje neste novo e mais alto cargo».

Palavras do novo governador

Tendo agradecido ao Ministro as palavras amáveis que lhe dedicou, e a todos os presentes a sua vinda ao acto, o sr. capitão Serpa Rosa declarou receber o Governo de Timor com nítida compreensão das responsabilidades, dos deveres e da grandeza da missão que lhe incumbe.

Acrescentou que juntaria o seu esforço ao daqueles que se empenharam e continuam, porfiada e abnegadamente, a cicatrizar as feridas, no espiritual e no temporal, para restituírem a Colónia de Timor, integra e feliz, ao conjunto pacifico e progressivo do Império Colonial Português.

E, a terminar, afirmou:

— A dedicação, sem reserva, de todas as minhas horas, faculdades e energias, estudando com duvida, realizando com fé», representa a unica garantia que ofereço a V. Ex.ª e ao povo de Timor, para me colocar á altura das exigências do Governo da Nação e do Governo da Colónia — no firme, incessante e generoso objectivo de contribuir para o bem da Nação, sob a égide de Carmona e Salazar».